

OLYMPUS

foto-cine

vol. XIII - n.° 153

**na
busca
da
excelência**

em arte fotográfica,
os produtos Kodak
oferecem o brilho, a
confiança e a flexibi-
lidade que as mentes
criadoras exigem.



Kodak



Faça como o famoso atôr alemão O. W. FISCHER...

projete os seus slides com o

Paximat

N-24

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

Várias inovações fazem do PAXIMAT mod. N-24 o projetor fixo mais aperfeiçoado e mais cobinado. Dotado de relógio embutido, troca slides automaticamente cada 8, 15 ou 30 segundos, com controle remoto e retrocesso para o slide ir e voltar à sua vontade! Luz fria (lâmpada de baixa voltagem, equivalente a 750 W) e seu equipamento inclui mala-arquivo portátil com 5 chassis-magazines extras.

3 CONTRÔLES
REMOTOS

- 1.º Mudança de slides
- 2.º Retrocesso
- 3.º Focalização

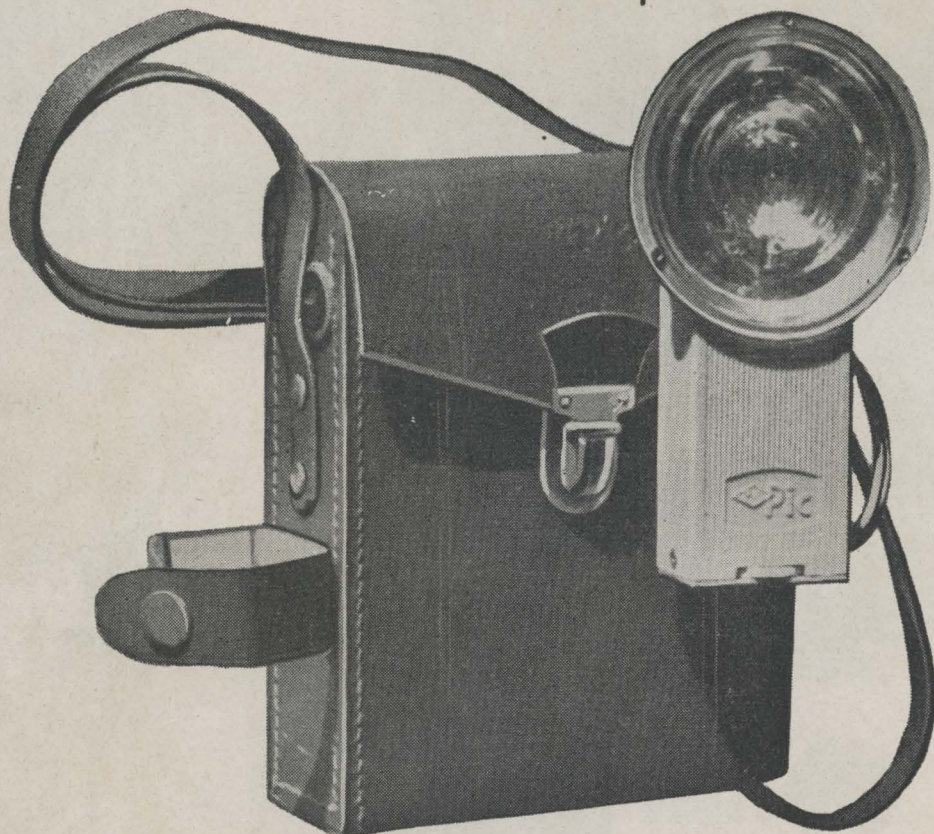
à venda nas
boas casas
do
ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO

ÊSTE NUNCA FALHA!

- luz sempre segura para
amadores e profissionais.



Flash **PK-PIC**

70 watts

Grande eficiência Pequeno tamanho Pêso reduzido
Carregamento rápido Opera com 3 pilhas comuns de lanterna
ou bateria convencional Recomendado para profissionais em geral

comercial **wagner** s. a.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

PRAKTICA nova

A "nova" em poucas palavras

- Câmara reflex miniatura monocular de 24x36 mm
- Objetivas intercambiáveis nas distâncias focais de 20 até 1000 mm (em parte com diafragma automático — ADB)
- Visor de prisma pentagonal de imagens claras, direitas, de faces não invertidas e livres de paralaxe
- Lente de Fresnel com lupa telemétrica e campo de cristal mate



- Espelho de retôrno e sinal de contrôle no visor
- Obturador plano-focal (de cortina) com tempos de exposição de 1/2 até 1/500 S e B
- Armador rápido de alavanca e sinal disparador anatômicamente favoráveis
- Manivela rebobinadora de película e contador de exposições automático
- PRAKTICA nova B com fotômetro fotoelétrico incorporado
- Acessórios universais para setores especiais da fotografia.



Um produto da

VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

comercial **wagner** s. a.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

AV. SÃO JOÃO, 1588 — SOBRELOJA 3 — CAIXA POSTAL, 7785
TELEFONES: 52-8217 - 52-8882 — SÃO PAULO

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

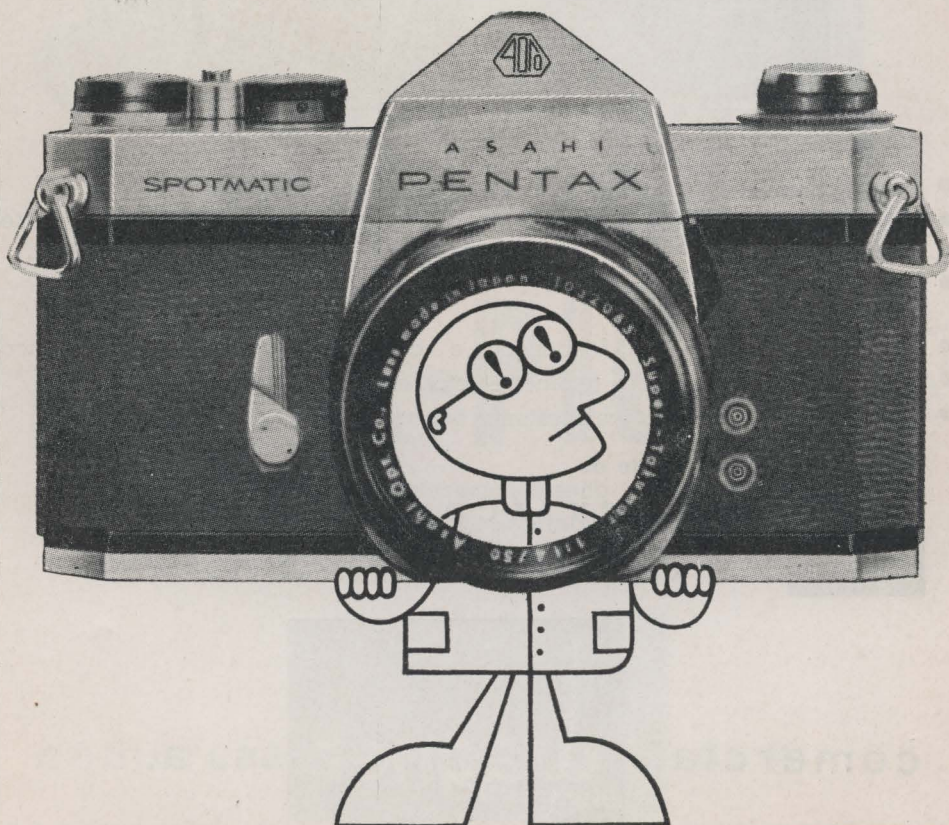
- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283



vol. XIII

N.º 153

JUNHO/AGOSTO — 1966

CAPA:

Foto de

Takashi Kumagai — fecb

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 400
Assinatura (12 números).. Cr\$ 4.000
Sob Registro Cr\$ 5.000

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 63-5028 e 33-5404

REPRESENTANTE NO

RIO DE JANEIRO:

A. Silva - R. 7 de Setembro 63 - 2.º
Fone: 22-0311

CLICHÊS FORTUNA

R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

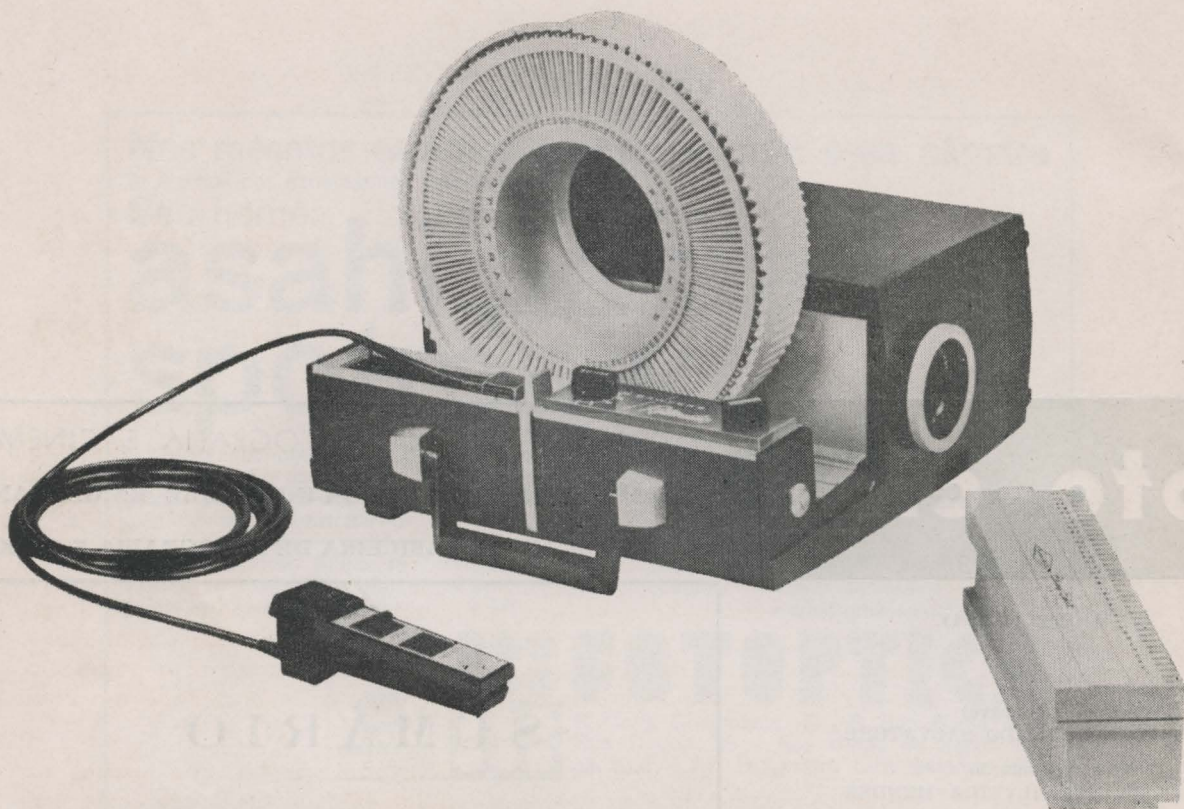
GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
POR UMA REFORMA DOS JURIS — IV	8
ROLAND BOURIGEAUD	
IV BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA E ASSEMBLÉIA DA CBFC	15
O II CONCURSO PAULISTA DE CINEMA AMADOR	26
A. CARVALHAES	
PHOTOKINA/66	30
MANCHAS	41

Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.



ROTOMATIC 700

UMA "RODA GIGANTE" COM 100 EMOÇÕES

Graças ao "ROTOTRAY" V. projeta 100 slides ininterruptamente, sem molduras especiais, sem parafusos, adaptadores, etc.

Com os práticos magazines "Easy-Edit" V. projeta 36 slides usando o próprio magazine como classificador e gaveta.

O "Timer" lhe garante intervalos regulares entre os slides sem escalas, de 5 a 30 segundos.

O formidável sistema ótico do ROTOMATIC 700 garante luminosidade perfeita e máximo aproveitamento de sua lâmpada de 500 Watts.

Com o controle remoto V. troca os slides, corrige o foco e inverte o sentido da projeção à sua vontade.

O SAWYER'S ROTOMATIC 700 é o único projetor automático que também permite controle manual de todas as funções. Além disto, é um projetor "aberto" que trabalha "às claras".

CONHEÇA TAMBÉM OS OUTROS
PROJETORES DA FAMOSA LINHA



EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

A Nota do Mês

A "Associação Brasileira do Comércio e Indústria de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico — ABCI" está promovendo para 13 a 21 de agosto/66, o 1.º Salão Nacional de Material Óptico-Fotográfico-Cinematográfico, ocasião em que se realizará também o 1.º Congresso Nacional da categoria.

Para êsses certames, que contaram com a cooperação do Sindicato do Comércio Varejista de Material Óptico-Fotográfico e Cinematográfico do Estado de São Paulo, solicitou a ABCI também o patrocínio do Foto-Cine Clube Bandeirante e da imprensa especializada em foto-cine-ótica.

Os trabalhos preparatórios demonstram, porém, que apenas os aspectos comerciais e de defesa e regulamentação da classe estão merecendo a atenção dos organizadores. Pouco ou nada se reservou para o campo artístico-cultural da fotografia e do cinema.

Seria essa, entretanto, excelente oportunidade para, concomitantemente com a mostra de produtos da indústria e do debate de assuntos que interessam tão somente à defesa e regulamentação dos problemas econômico-financeiros da classe, se realizarem também exposições, palestras e demonstrações do quanto a fotografia e o cinema contribuem, hoje, para as atividades culturais, científicas e artísticas do homem.

Teria, assim, o público e, porque não dizer, também as nossas autoridades, uma noção mais ampla da importância cada vez maior dêstes processos de reprodução e criação de imagens, seja na documentação, seja na investigação científica, seja como elemento de criação e interpretação artística.

Neste mesmo número damos notícia detalhada do que será a próxima PHOTOKINA/66, na Alemanha, no campo artístico, cultural e científico da fotografia e do cinema. Certamente, não temos a pretensão de que aqui se levasse a efeito certame de tal magnitude. Não temos ainda condições para tanto. Mas, alguma coisa se poderia fazer com um pouco mais de tempo, e uma comissão organizadora mais ampla, na qual estivessem representados todos aquêles setores. O resultado de tal promoção, temos absoluta certeza, seria altamente proveitoso para a laboriosa classe.

Um primeiro e importante passo, porém, já foi dado com esta iniciativa da ABCI para a qual desejamos pleno êxito. Que as observações e as experiências colhidas frutifiquem em benefício não apenas dos industriais e comerciantes do ramo, mas também e principalmente, dos afeiçoados e consumidores em geral, são os nossos votos.

Chegamos ao fim do estudo que o Sr. Bourigeaud redigiu. Depois de analisar, nos artigos anteriores, o íntimo dos julgadores no exercício de suas funções, demonstrando que sua independência teórica é freqüentemente anulada pela opinião contrária dos seus colegas, o autor nos propõe neste artigo uma solução destinada a moderar os excessos, os erros e os abusos dos sistemas atualmente praticados. Esta solução éle a propõe simplesmente como base para discussão, procurando demonstrar que, neste caso, como em todos os demais, são oferecidos pontos de vista almejando alcançar maior equidade nos julgamentos dos homens.

É interessante notar que de há muito o FCCB vem adotando em seus concursos internos e em seu salão, um sistema de classificação e de seleção que se aproxima bastante dos métodos aqui preconizados pelo ilustre Presidente da Fed. Nacional das Sociedades Fotográficas da França.

IV — O sistema “minoritário”

Juris excelentes não existem. Não podem existir. Esta verdade — pois se trata de uma pura verdade — decorre da própria essência do homem, infinitamente mais heterogêneo em seu espírito e em seu comportamento mental do que poderá ser em sua natureza física. Quatro ou cinco indivíduos, honrados com o título de peritos em determinada matéria estão, assim, sentados diante de uma mesa. Eles devem decidir, sem possibilidade de recurso, sobre o talento ou a mediocridade de um autor. Imagine-se o drama que tal julgamento poderia provocar se ao invés da aceitação ou rejeição de uma prova fotográfica se tratasse da vida ou da morte de um cidadão! Se bem que infinitamente menos grave, a sentença fotográfica não deixa de ter repercussões que poderão ser, às vezes, desagradáveis, pois poderão causar o desânimo de um autor com concepções próprias, mas que não tiveram a sorte de agradar a determinados membros de um júri.

Refiro-me a alguns membros, não a todos, porque com os sistemas atualmente utilizados, é bastante que os mais hostis sejam os mais numerosos para que o trabalho examinado vá parar no reino das sombras, sem esperança de revisão. Sempre me perturbou essa “execução” sumária de numerosas provas que, na qualidade de espectador, eu vi passar diante de meus olhos em sessões de julgamento ou de seleção e que pessoalmente eu considerava boas e até muito boas — é meu direito! Esse o motivo porque, desde algum tempo, esse problema dos juris me persegue e obsessiona na busca de uma quimérica solução.

Acredito, porém, ter chegado a formar opinião desde o dia em que tive a idéia de colocar

Por Uma Reforma dos Juris

ROLAND BOURIGEAUD

Pres. da “Fédération Nationale des Sociétés Photographiques de France” e Vice-Pres. da “Fed. Internationale de l’Art Photographique — FIAP”.

o problema de forma diferente da habitual: substitui a conhecida pergunta: — “que fazer para reunir julgadores altamente habilitados?” — por esta outra: — “Que fazer para evitar que os julgamentos possam ser muito injustos?” O verdadeiro problema está aqui. Não se pode mudar a natureza humana. Não podemos mudar, num indivíduo, a sua maneira inata ou adquirida de ver as coisas, de gostar do que brilha e repelir os meio-tons, de se estasiar com uma cena de rua e levantar os ombros diante de um espetáculo da natureza. Ou vice-versa. Além do mais, ninguém nos garante que esse julgador está errado; nada pode provar que ele não é competente! Ele julga e, portanto, escolhe. No fundo da sua maior imparcialidade ele julga com parcialidade. Por isso é necessário que seja introduzido um corretivo, ainda que este seja o testemunho de um só dos outros julgadores.

Estas atitudes encontram plena ressonância nos sistemas comumente empregados em todos os países do mundo. Certamente, não são os julgadores que fazem os regulamentos e esta é a sua desculpa. Mas, eles os aplicam com uma seriedade e uma dignidade que chega ao diabólico. Não haveria muito que dizer se o único resultado fôsse o de favorecer um pouco certas obras. Devemos sempre louvar a bondade, porque ela aproveita a todos. Mas em geral a veemência dos julgadores se manifesta no sentido da destruição.

Já vimos anteriormente os defeitos dos sistemas atuais. A seleção realizada conforme o sistema “da maioria” é arbitrária porque um só voto é suficiente para decidir a rejeição de uma obra. Por isso existem obras que depois de haver conquistado prêmios em manifestações

anteriores, um belo dia são relegadas a uma classificação obscura, em meio a provas verdadeiramente banais. Objetar-se-á: “para tal julgador tal seleção”. Com efeito, uma obra pode agradar a um e não agradar a outro. Pode ser. Mas esta explicação rudimentar nunca me pareceu satisfatória; ela explica o comportamento humano, demonstra que tôdas as opiniões podem ser contraditadas, mas ao mesmo tempo oferece-nos a prova de que os julgamentos são uma loteria. Com tais métodos nenhum progresso será possível.

O sistema “da maioria” não é uma panacéia universal. Não irei ao ponto de dizer que a razão está freqüentemente com a minoria, ainda que muitas vêzes não estou longe de acreditá-lo.

O sistema “das médias”, utilizado nos concursos, não é melhor. Ele nos leva a atuar no terreno da mediocridade porque uma obra saliente, mas fugindo dos padrões comuns, quase sempre encontrará no seu caminho um juiz destruidor que fará descer a sua média. As obras de impacto raramente logram obter unanimidade.

Tem-se dito à miude que os séres excepcionais dificilmente chegam a abrir caminho no seio de uma assembléia, a qual, por uma espécie de reação natural, prefere promover um medíocre do qual nada terá a temer. É o caso dos juris em matéria artística, os quais, na maioria das vêzes, se mostram mais severos com uma obra de grandes qualidades do que com uma simples fotografia honesta. Uma imagem bela suscita as críticas de alguns que a prescutam, a dissecam e lhes tiram pontos. A simples fotografia “bonita”, passa sem comentários e recebe,

por unanimidade, uma nota média... E, assim, alcança a mesma classificação que a anterior!

Ao final das contas, muitos assistentes e os próprios organizadores se encontram desorientados, aflitos, assustados às vezes, diante de tais resultados aos quais, infelizmente, já estamos acostumados.

Os anos de meditação, as inúmeras sessões de julgamento acompanhadas com atenção e as experiências mais ou menos felizes observadas de um e de outro lado, levaram-me a formar uma opinião pessoal que de forma alguma tem a pretensão de ser a solução, mas que procura pelo menos remediar as injustiças de uma forma que me parece apreciável.

Chamo aqui de injustiça, o fato de uma obra julgada boa por um crítico ser definitivamente condenada porque não agradou aos demais membros do juri. Antes de mais nada, o respeito devido aos julgadores — que são escolhidos como tais porque se lhes reconhece a competência desejada — exige que todo trabalho aprovado por um deles seja colocado junto ao grupo reservado aos melhores, qualquer que seja a opinião dos demais membros do juri. Em seguida, é justo que um autor cujo talento é reconhecido por um dos julgadores possa tentar a sorte até o fim. Se fôsse possível dar uma denomi-

nação à minha idéia, eu a chamaria o “sistema minoritário”.

Vejam os em que êle consiste:

1.º princípio — Os membros de um juri devendo ter competência igual, a opinião de cada um deles vale tanto quanto a dos demais.

2.º princípio — As obras submetidas a um concurso devem beneficiar-se da nota mais favorável consignada por um dos julgadores.

Isto me leva a expor, agora, as idéias gerais deste novo sistema de seleção e classificação que proponho, não visando a sua adoção, mas sim para que êle seja examinado, criticado e até mesmo rejeitado.

As vantagens apresentadas por esta inovação, entre outras, são as seguintes:

a) o sistema tende para as notas altas e não para as baixas; êle tende para a aceitação e não para rejeição de uma obra;

b) a respeitável vontade de um julgador pode promover uma obra. Em caso algum os outros julgadores podem anular essa vontade.

Objetar-se-á, talvez, que esta concepção, tendendo para as notas altas ou pelo menos para as notas mais favoráveis, poderá se tornar também injusta atribuindo às obras valores que

COMÉRCIO E ASSISTENCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

**AUTOMATISMO
CÁMARAS FOTOGRAFICAS
FOTÔMETROS**

**Únicos Autorizados
CAMERAS PETRI**

para todo o Brasil

**FILMADORES
PROJETORES
FLASHS ELETRÔNICOS
GRAVADORES**

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR — FONE: 35-1959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

poderiam não merecer. Responderei que em qualquer conjunto se encontrarão obras excelentes e outras medíocres. Se as excelentes receberem pontos altos não há razão para pontuar baixo as de menor qualidade. A separação existirá sempre, mas eu penso que é melhor que ela se processe pelo alto. Ora, é o contrário que acontece geralmente. Os jurís se mostram pouco inclinados a dar notas boas. Eles são obrigados, portanto, a descer demais na escala, ultrapassando, muitas vezes, o limite do razoável, o que pode conduzir ao desencorajamento de autores de qualidades satisfatórias mas cujo talento ainda não atingiu o nível de sua boa vontade. Nossos julgadores podem estimular ao invés de desanimar. Podem recompensar mas não precisam condenar e aqui reside a principal diferença com os magistrados de direito comum.

Na prática eis como as coisas poderiam ocorrer:

1.º — **seleção tendo em vista uma exposição** — O número de julgadores não apresenta aqui interesse especial. Seria até desejável que eles fossem numerosos a fim de variar as tendências, particularidade esta que está de acordo com as nossas intenções.

As obras são apresentadas uma a uma. A única palavra que os julgadores devem pronunciar será “sim” ou “não”. Cada vez que um julgador diz “sim” o trabalho deverá ser aceito, qualquer que seja o número de julgadores a dizerem “não”. O conjunto aceito refletirá, portanto, uma escala bem mais variada do que a obtida com o atual sistema “da maioria”.

Pode-se também proceder da seguinte maneira, que é a que recomendamos no caso de se dispor de espaço suficiente: expõem-se as fotografias sobre mesas (se não houver lugar suficiente procede-se por grupos e renova-se a



operação). Os julgadores circulam livremente e independentemente entre as mesas. Cada vez que um trabalho merecer sua aprovação eles o viram. Quando todos os juizes terminaram, os auxiliares retiram as provas ainda visíveis, as quais são rejeitadas, **uma vez que nenhum julgador as reteve**. Os trabalhos “virados” são postos de lado. Se houver espaço examina-se em seguida um novo grupo de fotografias.

Quando tudo está terminado, se o número de fotografias assim escolhidas for excessivo em relação ao local da exposição, procede-se a uma nova seleção pelo mesmo método. E assim se realiza com rapidez a “decantação” das obras, pois a experiência demonstrou, já há tempos, que na segunda “rodada” as melhores provas se destacam nitidamente.

Este método não é uma simples idéia. Ele já foi aplicado tanto na França como no estrangeiro em alguns julgamentos dos quais participei ou que o adotaram por minha sugestão. Ele satisfaz plenamente e não apresentou nenhum inconveniente. Pude comprovar igualmente — e isto também é importante — que desapareceram diversos dos complexos que afetavam alguns julgadores no exercício de suas funções.

Com efeito, êles trabalham isoladamente e, portanto, sem sofrer qualquer influência. Sua escolha não é contraditada. A discreção, o fato de saber que o anonimato protege a seleção realizada, é um fator suplementar de imparcialidade. Não há, portanto, nenhum ressentimento nem animosidade para com os colegas. A dignidade do julgador fica respeitada.

Os dois métodos acima sugeridos conduzem a resultados idênticos, pois num e noutro caso, cada julgador pode escolher os trabalhos que lhe parecem melhores.

2.º — **Julgamento de concursos** — Aqui também o sistema minoritário encontra inteira aplicação. Em primeiro lugar, ao contrário do que desejávamos para a seleção, julgamos que um juri de apenas três membros deve ser amplamente suficiente.

No início mantém-se as duas maneiras clássicas até agora empregadas: ou se apresentam rapidamente os trabalhos em conjunto ao juri e êste procede, em seguida, à classificação; ou então dividem-se os trabalhos em três grupos: os ótimos, os bons; os demais os julgadores pontuam em seguida.

A particularidade do sistema que, entretanto, sugerimos, é a seguinte: No caso em que se separam as fotos em três grupos, cada uma deve ser colocada no grupo correspondente ao voto mais favorável ainda que seja de um só julgador. Assim, no final das contas, encontram-se reunidos no grupo 1 todos os trabalhos considerados ótimos por qualquer dos julgadores. O mesmo se dará com o segundo grupo. Portanto, no terceiro grupo ficarão relegados apenas os trabalhos condenados pela unanimidade dos julgadores, uma vez que nenhum dêles foi votado para um dos primeiros grupos. Certamente que também poderão ocorrer erros. Mas o risco resulta singularmente limitado.

Passemos agora à classificação: É costume dividir as classificações em três grupos: notas 18, 19 e 20 para as fotos excelentes; 15, 16 e 17, para as boas; as demais notas para o restante.

No caso de classificação direta depois de um rápido exame do conjunto de trabalhos, tomam-se em consideração apenas as notas compreendidas no grupo no qual figura a nota mais alta conferida por um dos julgadores. Tira-se a média. As demais notas não contam.

No caso de classificação prévia por grupos, cada julgador deve dar uma nota correspondente ao grupo do qual se retirou o trabalho. Se

algun dêles julga que um trabalho não merece êsse favor, êle não o pontua. A média dos pontos será, portanto, determinada em função das notas conferidas. Se não houver mais do que uma nota, esta será a única a ser considerada.

Sem dúvida, não se deverá cair no excesso oposto e reservar a um julgador, isoladamente, a primazia que procuramos tirar da maioria. O sistema poderia, portanto, ser moderado com a adoção de um corretivo, que poderia ser o seguinte: a nota obtida será reduzida de um ponto por nota inferior àquelas que figuram no grupo superior escolhido (1.º método) ou por nota não conferida (2.º método). Assim, todo trabalho considerado bom, mesmo por um só julgador, não poderia perder, em nenhum caso, mais do que dois pontos. Consideramos que esta concessão é amplamente suficiente para temperar eventuais excessos de entusiasmo de um julgador, sem, entretanto, chegar a anular o seu voto.

Eis, portanto, a reforma que tenho em mente e que sugeriria se minha voz pudesse ser ouvida. Reforma imperfeita, não há dúvida. Se ela tende a salvar do desastre certas obras atualmente incompreendidas pela maioria, não lograria, porém, recuperar aquelas que são unânimeamente rejeitadas por erros. Além disso, não poderia levar a uma classificação razoável aquelas imagens abusivamente classificadas pelo conjunto do areópago.

Mas, não seria já um progresso razoável poder remediar um pouco a injustiça que atualmente persegue as obras apreciadas por uma minoria cuja competência não poderá ser posta em dúvida pelo simples fato de constituir uma minoria?

Eu me sentiria amplamente satisfeito se êste estudo pudesse sacudir a apatia que reina em tôrno desta questão dos juris, da qual todos estão descontentes mas ninguém ainda propôs uma solução inédita. Portanto, — e esta série de artigos permite acreditar — podem existir outros sistemas que não os atualmente empregados. Minha única ambição é abrir um debate. Eu pensaria ter fracassado na missão que aceitei e que cumpro há vários anos, se permanecesse silencioso em face a um dos problemas mais importantes que agitam o mundo fotográfico.

F I M

ILFORD

HP 3

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE NA REPRODUÇÃO DAS CORES.



Distribuidores:

SANIBRAS

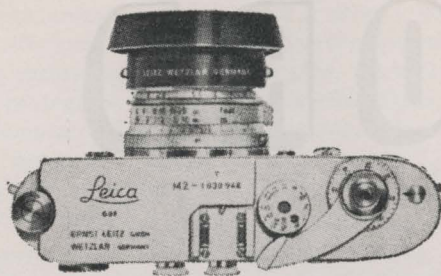
SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

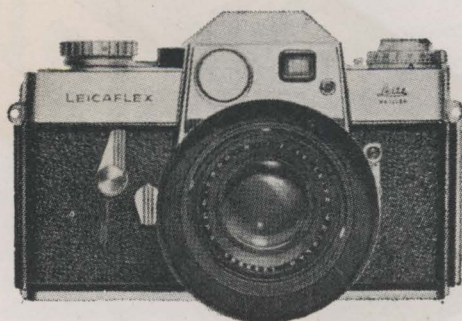
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - T. 42-0706 - Rio de Janeiro -GB

IV BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA E ASSEMBLÉIA GERAL DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

Uma parcela apreciável da família foto-cinematográfica amadorista do Brasil estêve reunida nos últimos dias do mês de maio p. findo em Nova Friburgo, a agradável cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro, para a inauguração da IV BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA e realização da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA CBFC, correspondente ao exercício que se findava.

Sob o patrocínio da SOCIEDADE FOTOGRÁFICA DE NOVA FRIBURGO, realizaram-se a 28 e 29 do referido mês os dois mais importantes acontecimentos da vida da entidade, aquêles que confirmam bienalmente a vitalidade do órgão que congrega os principais clubes de fotografia e cinema amador do País.

Pena que nem todos pudessem ter estado presentes ou se feito representar, porque assim a autêntica festa de brasilidade teria tido plenitude ainda maior, consagrando ainda mais a perfeita união que existe entre os que se dedicam em nossa terra às duas artes irmãs e assegurando um futuro de novas e brilhantes realizações.

Deve-se assinalar de início que para o brilho das festividades contribuiu decisivamente a perfeita orga-

nização a elas dada pela Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, tão bem presidida pelo Dr. Ernesto Victor Hamelmann que, com seus consócios, foi a alma propulsora dessa organização.

I — A IV BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA

As 14 horas do dia 28, na sede do Centro de Arte de Nova Friburgo, presentes autoridades locais, convidados e representantes dos clubes filiados à Confederação, realizou-se a inauguração da IV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, promovida pela CBFC e a cargo da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo.

Após breves palavras do Dr. Ernesto Victor Hamelmann, presidente da S. F. N. F., o prefeito de Nova Friburgo, Dr. Heródoto Bento de Mello, pronunciou um significativo discurso em que encareceu a utilidade do apoio dos poderes públicos a iniciativas como essa a que os presentes emprestavam o brilho do seu comparecimento. Em seguida, descerrou a fita simbólica, passando todos a visitar a mostra que reuniu 163 trabalhos dos 13 clubes inscritos.



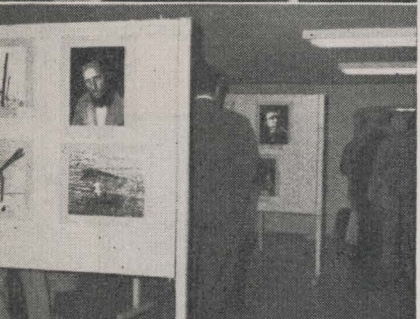
A IV Bienal de Arte Fotográfica Brasileira foi aberta pelo Prefeito de Nova Friburgo, Dr. Heródoto Bento de Mello, que aqui vemos, ladeado pelo Pres. da CBFC, Dr. E. Salvatore ao percorrer a mostra. A Bienal e Assembléia da CBFC é ponto de encontro de destacados artistas nacionais; neste grupo, vemos Magid Saade (FCES), Mário C. Bacelar (ACF), Plínio S. Mendes (FCCB), Antonio Spanó Neto (CFCRP), Jorge Malcon F.º (ACF) e Herros Cappello (FCCB).

Durante a Assembléa Geral Ordinária, que se iniciou um pouco mais tarde, os membros da Comissão Artística da Confederação presentes ao ato, Srs. Herros Cappello e José V. E. Yalenti, do Foto-cine Clube Bandeirante, Gunther Horta Luderer e Amyntas da Cunha Trindade, do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda e Francisco Aszmann, da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, tendo como suplentes os Srs. Roberto H. Yoshida, do Foto Clube Piratininga, e José Lambert Mattos Dodibei, da Associação Brasileira de Arte Fotográfica, procederam ao julgamento das provas apresentadas.

Os prêmios instituídos pelo Regulamento da Bienal para a classificação coletiva dos clubes couberam: o

1.º — TROFÉU BRASIL — ao FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE; o 2.º — TROFÉU HÉRCULES FLORENCE — ao FOTO CLUBE DO PARÁ e o 3.º — TROFÉU ABADE COMBES — à SOCIEDADE FOTOGRÁFICA DE NOVA FRIBURGO.

Quanto à classificação individual, houve um triplice empate no 1.º lugar, entre os Srs. Eduardo Salvatore, Nelson Peterlini (F.C.C.B.) e Francisco Aszmann (S.F.N.F.), o mesmo ocorrendo no 2.º lugar, entre os Srs. Herros Cappello, José V. E. Yalenti (F.C.C.B.) e Francisco Aszmann (S.F.N.F.); o 3.º lugar foi obtido pelo Sr. Paulo Pires da Silva (I.F.G.), o 4.º pelo Sr. Ivo Ferreira da Silva (F.C.C.B.) e o 5.º pelo Sr. João Nunes Rendeiro (F.C.P.).



Com faixas de boas vindas à aprasível cidade de Nova Friburgo (Estado do Rio) recebeu os participantes da Assembléa Geral da CBFC e os visitantes da IV Bienal. Os clichês fixam, o primeiro, os Srs. Herros Cappello (FCCB), Arnaldo M. Florence (FCCC) e Casemiro P. Mello (FCCB) em frente à Prefeitura da cidade, em cujo edifício se situa o Centro de Arte onde teve lugar a mostra (clichês seguintes). O último clichê fixa os Srs. Amyntas C. Trindade (CFNVR) e Roberto Yoshida (FCP), que integraram o juri da IV Bienal, durante o difícil trabalho de classificar os trabalhos inscritos.

IV BIENAL DE ARTE FOTOGRÁFICA BRASILEIRA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Coletiva

Class.	Clubes	Prêmio	Pontos	Média
1.º	Foto-cine Clube Bandeirante	Troféu Brasil	1.836	70,61
2.º	Foto Clube do Pará	Troféu Hércules Florence	422	70,33
3.º	Soc. Fotog. N. Friburgo	Trof. Abade Combes	553	69,12
4.º	Liberdade Foto Club		653	65,30
5.º	Clube Foto Filatélico Num. de Volta Redonda		689	62,63
6.º	Iris Foto Grupo		538	59,77
7.º	Associação Carioca de Fotografia		355	59,16
8.º	Foto Clube do Espírito Santo		589	58,90
9.º	Associação Brasileira de Arte Fotográfica		1.470	56,53
10.º	Sociedade Fluminense de Fotografia		1.400	53,84
11.º	Foto Clube Uberaba		481	53,44
12.º	Cine Foto Clube Ribeirão Preto		320	53,33
13.º	Foto Clube do Jaú		472	52,44

Individual

1.º lugar	Prova n. 54, de Eduardo Salvatore	FCCB	85 pts.
1.º lugar	Prova n. 72, de Nelson Peterlini	FCCB	85 pts.
1.º lugar	Prova n. 159, de Francisco Aszmann	SFNF	85 pts.
2.º lugar	Prova n. 56, de Herros Cappello	FCCB	83 pts.
2.º lugar	Prova n. 66, de José V. E. Yalenti	FCCB	83 pts.
2.º lugar	Prova n. 160, de Francisco Aszmann	SFNF	83 pts.
3.º lugar	Prova n. 117, de Paulo Pires da Silva	IFG	82 pts.
4.º lugar	Prova n. 58, de Ivo Ferreira da Silva	FCCB	81 pts.
5.º lugar	Prova n. 100, de João Nunes Rendeiro	FCP	80 pts.



Delegados de 15 clubes filiados compareceram à Assembléia Geral da CBFC (foto 1), que foi presidida pelo Sr. Magid Saade (FCES), secretariado pelos Srs. Arnaldo M. Florence (FCCC) e Décio Brian (SFNF), que vemos no clichê 2, no momento em que o Presidente Dr. Eduardo Salvatore (FCCB) procedia a leitura do relatório da Diretoria cujo mandato findara na ocasião.

II — A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Em segunda convocação, teve início às 15 horas do mesmo dia 28, no auditório do Centro de Arte de Nova Friburgo, a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA convocada nos termos dos Estatutos por edital do Presidente da Diretoria .

Procedida pelo Secretário Geral a chamada dos Delegados ou representantes dos 15 clubes presentes — Foto-cine Clube Bandeirante, Associação Brasileira de Arte Fotográfica, Foto Clube do Espírito Santo, Foto Cine Clube de Campinas, Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, Foto Clube Piratininga, Cine Foto Clube Ribeirão Preto, Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, Associação Carioca de Fotografia, Cine Foto Clube de Amparo, Foto Cine Light Clube, Grupo Câmera do Recife, Liberdade Foto Club, Foto Clube Uberaba e Iris Foto Grupo — o Presidente da Diretoria convidou a Assembléia a aclamar, de acôrdo com os dispositivos estatutários, um dos presentes para presidir a reunião. Foi proclamado, sob palmas, o nome do Dr. Magid Saade, do Foto Clube do Espírito Santo, tendo o mesmo, ao assumir o cargo, convidado para secretários os Srs. Arnaldo Machado Florence, do Foto Cine Clube de Campinas, e Décio Brian Gama da Silva, da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo.

APROVADO O RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO 1964/66

Instalados os trabalhos, de acôrdo com a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao Dr. Eduardo Salvatore para proceder à leitura do Relatório do exercício que então se findava, bem como o Balanço da Tesouraria, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal, reunido naquela mesma data, opinando pela sua aprovação, sendo ambos aprovados e consignado em ata um voto de louvor a todos os membros da Diretoria pelo bom desempenho dado às respectivas atribuições.

PROPOSIÇÕES APROVADAS

1) — Local para a próxima Assembléia Geral e V Bial

O Foto Clube do Espírito Santo, de Vitória, com a aquiescência do seu Presidente foi aclamado para sede da próxima Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se em maio de 1968, conjuntamente com a V BIAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA.

Dentro do critério de rodízio estabelecido pelos Estatutos, caberá, pois, à bonita capital capixaba acolher os Delegados e representantes dos clubes da CBFC daqui a dois anos.

2) — Contribuições sociais para o exercício 1966-1968

Anunciada pelo Sr. Presidente a discussão desta parte da Ordem do Dia, pediu a palavra o Sr. Plínio Silveira Mendes, da delegação do F. C. C. Bandeirante, o qual solicitou a atenção dos demais delegados para um ponto importante do relatório da Diretoria, aquêle em que se referia ao "deficit" real acumulado nos dois exercícios precedentes, proveniente de adiantamentos feitos pelo Sr. Presidente e, principalmente, pelo 1.º Tesoureiro, o qual no momento atinge elevada importância. Diz que somente pela abnegação desses dois diretores é que a Confederação pôde funcionar durante os últimos anos, mas que era dever dos clubes filiados tomar medidas que possam dar remédio a essa situação. A seu ver, para não sacrificar demasiadamente os clubes, além da majoração, inevitável, das taxas de contribuição anual, poderiam todos os filiados se interessar pela proposta de admissão de novos sócios cooperadores, categoria extensiva pelos novos Estatutos a pessoas físicas, tendo dado exemplo nesse sentido, os presidentes dos clubes Bandeirante, A. B. A. F. e Piratininga, que já haviam se inscrito como tais.

O delegado da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, apresentou uma proposta, que foi aprovada, elevando as taxas de contribuição anual à Confederação, da seguinte forma: — sócios efetivos — Cr\$ 30.000 (TRINTA MIL CRUZEIROS); sócios aspirantes — Cr\$ 15.000 (QUINZE MIL CRUZEIROS).

Essas novas taxas vigorarão já para o corrente ano, pelo que os clubes que efetuaram o pagamento das taxas anteriores deverão integralizá-las com a diferença, com a possível urgência.

Segundo proposta também aprovada por unanimidade, tanto a diferença como as taxas totais poderão ser pagas em 3 (três) prestações bi-mensais, para maior facilidade dos clubes.

Recomendou ainda a Assembléia à Diretoria a ser então eleita, para que estude a possibilidade de estabelecer para o futuro taxas proporcionais ao número de sócios de cada clube.

Licenciamento de clube filiado — A Diretoria que encerrava o seu mandato, dá a conhecer a situação do Foto-Cine Clube do Recife. Apesar de em fase de quase completa estagnação, o clube ainda vivia, de fato, gra-

ças à abnegação do Sr. Alexandre G. Berzin, que em sua sede dava aulas de fotografia a amadores novos. Porisso, embora passível de eliminação, sentia-se a Diretoria inibida moralmente de a decretar, parecendo-lhe que poderia ser o Foto-Cine Clube do Recife considerado em licença, por tempo indeterminado, a exemplo do que fôra feito anteriormente com o Foto Clube Aracoara, de Araraquara, Estado de São Paulo, e o Foto-Cine Clube Amadores Tricordianos, de Três Corações, Estado de Minas Gerais. Foi aprovada a proposta com um voto de louvor da Assembléia ao Sr. Alexandre Berzin, pela sua dedicação em prol da arte fotográfica.

4) — **Sócio honorário** — De acôrdo com o que faculta o artigo 10 dos Estatutos, a Diretoria e o Conselho Superior do exercício anterior propuseram em conjunto e foi aprovada, a concessão do título de Sócio Honorário da CBFC ao Sr. **Hector Y. Faita**, Diretor de "Fotocamara", da Argentina, pelos relevantes serviços prestados à entidade, entre os quais se sobressai tê-la representado condignamente na I Convenção Americana da FIAP, realizada no México em 1964, e ainda agora ter aceito igual incumbência junto à II Convenção da mesma entidade, que está se realizando na cidade de Cuzco, no Peru, assim como pela obra de divulgação da fotografia e entrelaçamento das relações de amizade e intercâmbio entre as federações latino-americanas que vem realizando.

5) — **Outras proposições** — A Associação Carioca de Fotografia apresentou diversos sugestões sobre atividades da Confederação, as quais, após breve discussão, foram consideradas da alçada da Diretoria e por isso encaminhadas ao nôvo órgão diretivo a ser eleito, para providenciar.

OS NOVOS ÓRGÃOS DIRIGENTES DA CBFC

A parte final dessa primeira fase da reunião foi a eleição dos novos membros dos órgãos que constituem a direção da Confederação, para o exercício 1966-1968, os quais ficam assim constituídos:

Diretoria: Presidente, Dr. Eduardo Salvatore, F. C. B.; Vice-Presidente, Dr. Magid Saade, F. C. E. S.; Diretor do Departamento Fotográfico, Dr. Gunther Luderer, C. F. F. N. V. R.; Diretor do Departamento Cinematográfico, Jean Lecocq, F. C. C. B.; Diretor do Departamento de Relações Públicas, Millos Stringuini, A. B. A. F.; Vogais, Dr. Ernesto Victor Hamelmann, S. F. N. F.; Major Jorge Malcom Filho, A. C. F. e Dr. Antonio Oliveira Nóbrega, C. F. C. A.

Conselho Fiscal — Arnaldo Machado Florence, F. C. C. C.; Emil Issa, F. C. C. B. e Antonio Spanó



Vários passeios a pontos pitorescos de Nova Friburgo foram levados a efeito pelos membros das delegações presentes à Assembléia, em ônibus gentilmente cedido pela Soc. Fotográfica de Nova Friburgo, cujos diretores foram pródigos em gentilezas para com os visitantes. São desses passeios os flagrantes que aqui fixamos, dentre os quais destacamos o grupo feito na residência do Sr. Francisco Azman (foto 2) e os Srs. Milos Stringuini (ABAF) em palestra com os Srs. Roberto Yoshida (FCP) e Herros Cappello (FCCB).

Netto, C. F. C. R. P.; Suplentes: Shimpel Muto, L. F. C. e Sérgio Daltro Santos, A. B. A. F.

Conselho Superior: — Dr. José Vicente Eugênio Yalenti, C. F. C. A.; Dr. Herros Cappello, F. C. C. B.; Prof. Paulo Pires da Silva, F. C. C. B.; Nilton Pimenta, F. C. E. S.; Joffre Oliveira Nabão, C. F. C. R. P.; David Tedesco, C. F. F. N. V. R.; Dr. Orlando Nina Ferro, C. F. F. N. V. R.; Henrique de Oliveira Júnior, F. C. C. C.; Newton de Souza Carvalho, A. B. A. F. — Suplentes: Nelson Peterlini, F. C. C. B.; José Lambert de Mattos Dodíbeí, A. B. A. F. e Décio Brian Gama da Silva, S. F. N. F.

Antes de encerrada a Assembléia, obedecendo aos Estatutos, os membros presentes do Conselho Fiscal elegeram para presidente do órgão o Sr. Arnaldo Machado Florence e para secretário o Sr. Emil Issa e os do Conselho Superior elegeram para seu respectivo presidente, o Dr. José V. E. Yalenti e para 1.º secretário o Dr. Herros Cappello e 2.º secretário o Prof. Paulo Pires da Silva.

Completando a Diretoria, o Presidente, Dr. Eduardo Salvatore, de acordo com o disposto nos novos Estatutos, designou para ocupar o cargo de Secretário Geral o Sr. Plínio Silveira Mendes, do F. C. C. Bandeirante e o de Tesoureiro o Sr. Roberto H. Yoshida, do F. C. Piratininga. Por sua vez, o Vice-Presidente, Dr. Magid Saade, designou para Vice-Secretário o Sr. José Maria Silva e Vice-Tesoureiro o Sr. Júlio Cesar Paganí.

SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

No salão de festas do Hotel Sans-Souci, às 13,30 horas do dia 29 de maio foram reabertos os trabalhos da Assembléia Geral Ordinária. Pelo 1.º secretário da Mesa foi lida a proclamação da Diretoria, Conselho

Fiscal e Conselho Superior eleitos ao final da primeira parte da reunião, tendo o Presidente convidado os novos componentes dos órgãos dirigentes da entidade a tomarem posse, o que se realizou em seguida sob uma salva de palmas, à proporção que cada nome era apregoado. O Dr. Eduardo Salvatore, assumindo a presidência, convidou os demais membros da Diretoria e componentes dos Conselhos Fiscal e Superior presentes a tomarem assento à mesa. A seguir, de acordo com o resolvido na Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 30 de maio de 1964 em Niterói, foram conferidos os diplomas de "Sócios Beneméritos" da CBFC aos companheiros Srs. Plínio Silveira Mendes, Roberto H. Yoshida e Eduardo Salvatore, pelos relevantes serviços prestados à entidade, sendo os agraciados calorosamente aplaudidos pela assistência. Foi lido depois o resultado do julgamento procedido pelos membros da Comissão Artística dos trabalhos expostos na IV BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA, bem como do II TORNEIO FOTOGRAFICO NACIONAL e 2.º CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR, já por nós divulgados. À proporção que eram apregoados os nomes dos vencedores desses certames, quer na categoria coletiva, quer na individual, eram eles chamados à Mesa para receberem os prêmios conferidos pela Confederação, sendo todos aclamados pela assistência.

Por fim, o Sr. Presidente, encerrando a reunião, proferiu palavras de exaltação ao progresso da arte fotográfica brasileira, após a fundação da CBFC, do que é prova evidente o fato de ter a fotografia, graças aos trabalhos do Foto-cine Clube Bandeirante, passado a fazer parte da Bienal de Arte Moderna de São Paulo, em sua última realização, com caráter nacional, devendo ter cunho internacional na próxima.

Valvulas para alta pressão Forjaria de latão Fundição de alumínio Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO



Notícias da FIAP

Federação Internationale de l'Art Photographique

2.^a CONVENÇÃO E 2.^a BIENAL AMERICANA DA FIAP

Conforme noticiamos, entre 21 e 25 de maio último, realizaram-se em Cusco, Peru, a 2.^a Convenção e 2.^a Bienal Fotográfica Americana da Fed. Int. de Arte Fotográfica — FIAP, realizações que co-romam, cada dois anos, as atividades do Comitê Regional America-

no da FIAP, de acôrdo com a “Declaração do Rio de Janeiro”, de 1962, com a finalidade de estimular e coordenar as atividades das federações e dos foto-clubes do continente americano.

As primeiras notícias que nos chegam de Cusco informam que,

conforme se esperava, foi aprovada a proposição da Fed. do México no sentido de os dirigentes do Comitê ficarem centralizados em um único país, o que facilitará sobretudo as suas tarefas.

Foi eleito Presidente do Comitê, para o exercício de 1966/68 o Sr. **Fernando Luiz**, Presidente da Fed. Argentina de Fotografia, o qual completou a diretoria com as seguintes designações: Vice-Pres., Jorge Bendomir; Tesoureiro, Samuel Dukarevich; Dir. de Relações Públicas, Mariano J. Hernando; Diretora de Salões, Annemarie Heinrich e Diretor de Publicações, Norberto Brachetti.

Entre outras deliberações da Convenção, destacamos:

a) realizar a 3.^a Convenção e 3.^a Bienal, em maio de 1968, em Buenos Aires, Argentina;

b) criação de uma plaqueta especial para premiar as Federações e Foto-Clubes confederados, em concurso inter-americano que se realizará oportunamente;

c) elaborar um estatuto para o Comitê, ficando o ante-projeto à cargo da FAF.

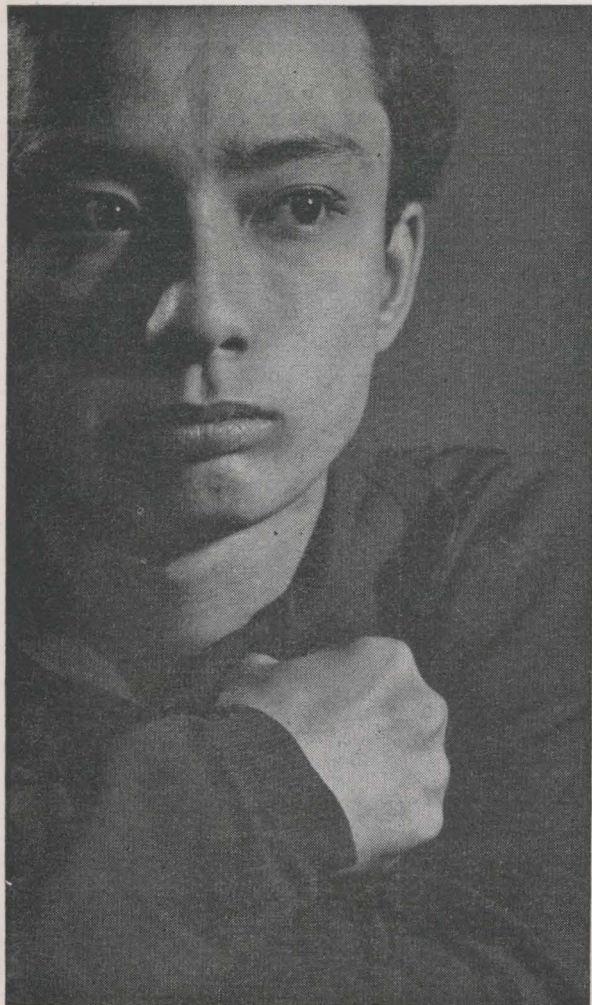
Aos novos dirigentes do Comitê, consignamos aqui nossos votos de pleno êxito.

9.^o CONGRESSO FIAP COM 9.^a BIENAL PR.-BR. E 1.^a BIENAL DA JUVENTUDE — Em Moss, Noruega realizou-se de 21 a 26 de junho, o 9.^o Congresso da FEDERATION INTERNATIONALE DE L'ART PHOTOGRAPHIQUE (FIAP), sob o patrocínio da Federação Norueguesa — NORSK SELSKAP FOR FOTOGRAFI —, integrando o programa das realizações a 9.^a BIENAL PRÉTO-E-BRANCO e a 1.^a BIENAL PARA A JUVENTUDE, promovidas pela máxima entidade internacional.

A CBFC se absteve de participar dessas competições, segundo o deliberado pela Assembléia Ge-

“RETRATO”

Haruo Myabara





ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Encerrada a Assembléa Geral da CBFC, no próprio salão de festas do Hotel Sans-Souci realizou-se o grande almoço de confraternização promovido pela Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo e que reuniu cerca de uma centena de pessoas, entre delegados, representantes e várias senhoras pertencentes às delegações visitantes e ao clube local. Na ocasião, usaram da palavra o dr. Ernesto Victor Hamelmann, presidente da S. F. N. F., agradecendo o comparecimento de todos e o dr. Eduardo Salvatore, presidente da CBFC, congratulando-se por mais essa demonstração de amizade reinante entre os clubes filiados e com a excelente organização dada às reuniões e à IV Bienal pelo clube de Nova

Friburgo. Declarou que esperava ver todos reunidos, novamente, em maio de 1968, em Vitória, para a habitual assembléa geral e a 5.ª Bienal Brasileira. Aos participantes do almoço, d. Marília Vaz, secretária da S. F. N. F., ofereceu em nome desta, um bonito cinzeiro de recordação da Bienal de Nova Friburgo.

São dessa linda festa de confraternização os flagrantes acima estampados, no primeiro dos quais vemos, à mesa principal, os Srs. Ernesto V. Hamelmann, Pres. da anfitriã, Soc. Fot. de Nova Friburgo, Dr. Eduardo Salvatore, Pres. reeleito da CBFC, e Dr. Magid Saade, Pres. do F. C. Esp. Santo e da mesa que dirigiu a assembléa da CBFC

ral Extraordinária do dia 2 de abril último.

*

Mais uma vez o Dr. Maurice Van de Wyer foi reeleito presidente da FIAP, com mandato até julho de 1968, sendo eleito Mr. Loritie (Bélgica) como administrador dos "port-folios". Para a secretaria foi também reconduzido o Sr. E. Boesiger (Suíça).

Um Congresso Extraordinário da FIAP será realizado em julho de 1967, em Toronto, Canadá.

Oportunamente daremos notícias mais detalhadas das resoluções tomadas no Congresso de Moss.

●
●
●
CONCURSO "MA PATRIE" — Segundo comunicação da FIAP, este

concurso internacional por ela promovido foi adiado para data a ser oportunamente fixada. A FIAP tem a intenção de realizar o certame com o apoio da UNESCO, o que requer preparativos especiais.

●
2.ª COPA MUNDIAL de Fotografia — Por ter desaparecido durante algum tempo a coleção da Copa Continental da ASIA, foi retardado o resultado final da 2.ª COPA MUNDIAL de Fotografia promovida pela FIAP, que talvez demore mais uns 6 meses para ser proclamado.

●
NOVAS FILIAÇÕES E MUDANÇAS DE ENDEREÇOS — Solicitaram sua filiação à FIAP:

1) — The Photographic Sociéte

of Korea — Room 305 — Korean Artistic Association Hall — N.º 81 Sejong-no, Chongno-ku, SEOUL, Korea;

2) — **Federacion Colombiana de Clubs Fotograficos** — Apartado Nal. 335 — MEDELIN, Colombia, S. A., que substituirá o Club Fotografico de Medelin.

Tiveram seus endereços mudados as seguintes federações:

1) — **Arte Fotográfica** — C. P. 646/c — LUANDA, Angola, P. W. A. — que é a nova federação de Angola.

2) — **Union des Artistes Photographes Hongrois** — (antigo: Caixa Postal, 166 — Budapest, 4) — novo: — Caixa Postal, 205 — BUDAPEST, 5 — Hungria.



ÚLTIMA NOVIDADE

FLASH ELETRÔNICO CORNET 100 totalmente transistorizado.

Dados técnicos: Número-guia 15 para filme de 18° DIN, em côres ou preto-e-branco;

Seqüência de disparos — 7 a 15 segundos com bateria, 5 segundos com rêde;

Fonte de energia — baterias de níquel-cádmio (duração ilimitada), recarregável em corrente elétrica de 110 ou 220 volts;

Número de disparos — aproximadamente 140 por carga completa da bateria de níquel-cádmio;

Esquema — totalmente transistorizado;

Sincronização: cabo de sincronização e sapata de contato. A sapata de contato poderá ser desenrosqueada para colocar o flash em posição horizontal ou vertical, em cima da câmara;

Pêso — 390 gramas (com as baterias);

Medidas — 12,1 x 8,3 x 4,1 cm.

À VENDA NAS CASAS DO RAMO

Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA

**FOTOGRAFADO EM CÔRES
O COMETA IKEYA-SEKI**

Acabam de ser reveladas as fotos em côres do cometa Ikeya-Seki, descoberto por astrônomos amadores japoneses no ano passado, considerado um dos maiores que se tem conhecimento e que proporcionou o fenômeno raro de se deixar observar à luz do dia, o que não ocorria desde 1927. Sua cauda é a quarta mais longa, sendo que as outras três foram registradas, respectivamente em 1680, 1811 e 1843.

A fotografia do Ikeya-Seki, feita com filme especial da Kodak pela estação de rastreamento de satélites em Orgam Pass, pertencente ao Smithsonian Astrophysical Observatory, no México, apresenta algumas estrêlas desfocadas porque a câmara estava focalizada no cometa e girava acompanhando-o durante a exposição de três minutos, ao invés de acompanhar o movimento das estrêlas.

A FOTO

A foto foi tirada na madrugada de 29 de outubro quando o cometa se afastava da Terra a uma velocidade de aproximadamente 8 mil quilômetros por hora, tendo uma cauda de poeira de 110 milhões de quilômetros de comprimento, o que equivale a mais ou menos três quartos da distância Terra-Sol. Sua posição era a se-

**BRASILEIRO PARCIPA DE
CONFERÊNCIA SÔBRE
CINEMA DE LONGA
METRAGEM**

Um especialista do Brasil esteve participando, nos Estados Unidos, de conferências sôbre as modernas técnicas empregadas pela Kodak para a cinematografia de longa metragem. Técnicos em cinematografia de 21 países participaram dessas reuniões que se estenderam por três semanas em Rochester, Nova York.



O sr. Jean Gatti, destacado pela Kodak do Brasil para participar dessas reuniões, deverá também assistir a conferências sôbre artes gráficas, de onde deverá trazer para o Brasil novos métodos que serão transmitidos aos técnicos brasileiros.

guinte: ascensão reta 12h 31m; declinação (coordenadas de 1950) 16 graus e 5 minutos; magnitude L2.

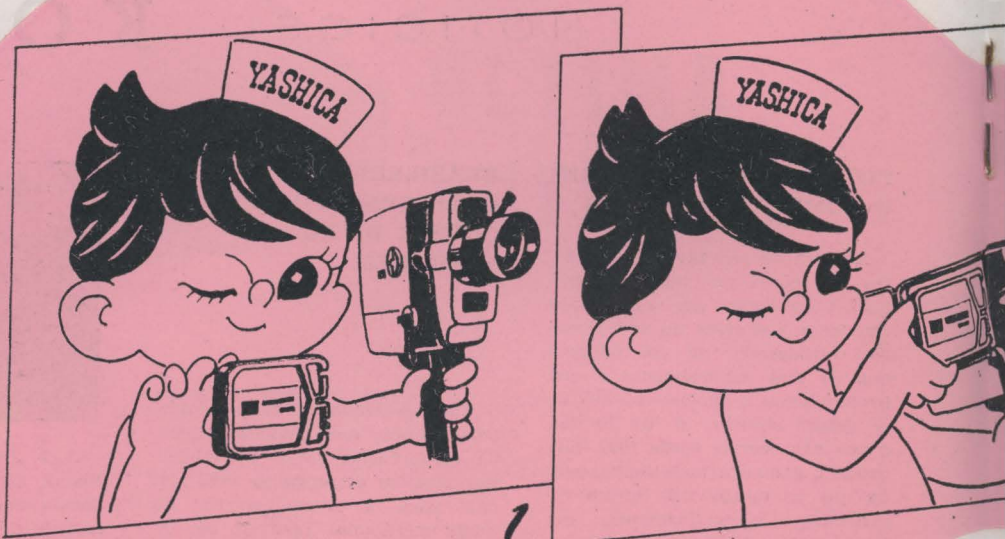
A câmara fotográfica utilizada foi especialmente projetada para o Smithsonian Astrophysical Observatory, com cêrca de 2,6 metros de altura e 2,4 metros na sua parte mais larga, pesando quase duas toneladas e meia.

É uma câmara do sistema super-Schmidt modificado, com sistema ótico f/1 (de 500 mm de distância focal e abertura de 500 mm), que consiste de um espelho esférico com 1 metro de raio e três elementos corretores, sendo dois positivos e um negativo. A superfície focal é esférica (500 mm de raio)

e o filme, em rolos de 366 metros, é estendido sob tensão numa superfície esférica especialmente projetada no foco do espelho. Uma montagem permite que a câmara rastreie qualquer círculo largo com uma velocidade angular que pode ser variada de 0 a 2 graus por segundo.

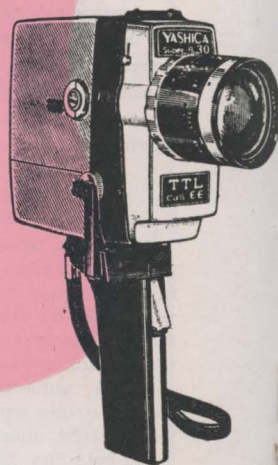
O Smithsonian Astrophysical Observatory mantém 12 estações de rastreamento equipadas com essas câmaras, para observação de objetos naturais e artificiais no espaço. Elas estão localizadas em Curaçao, Índia, Japão, Argentina, Austrália, Peru, África do Sul, Espanha e em três pontos dos Estados Unidos.



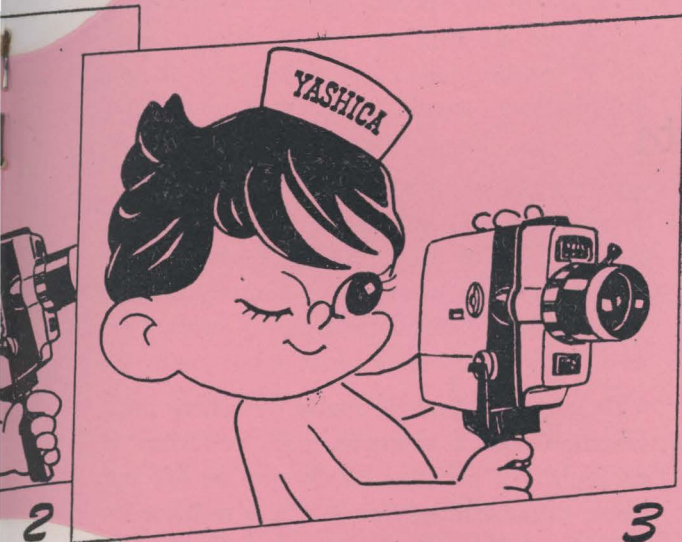


YASHICA

Super-8 **30**



A MAIS MODERNA FILMADORA DA ATUALIDADE



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

O II.º Concurso Paulista de Cinema Amador

A. CARVALHAES - fccb

Na presença do público e da imprensa, na sede do FCCB, foram entregues a 6 de agosto os prêmios aos vencedores do II Concurso Paulista de Cinema Amador: **Abrão Berman** ("A Barreira" — 1.º lugar), **Eros Miranda** ("Opus n.º 1" e "O Pôrto de Ubatuba" — prêmios especiais de fotografia e câmara) e **Eduardo Rodrigues** ("Fantasia" — prêmio especial por cinema de animação).

O concurso, organizado pelo FCCB, foi realizado a 25 de junho e nele estavam inscritos 11 filmes, de 8 e de 16 milímetros. O júri foi constituído por Eduardo Salvatore, Carlos Vieira, Roberto Santos, Álvaro Moyo e Maurício Ritner, que baseou o julgamento pelas normas internacionais de concursos similares, ou seja, o sistema de pontos, pelo qual só obtém classificação para prêmio o trabalho com pontuação superior à média 70. No caso, "**A Barreira**" obteve 70,6.

Como no concurso anterior do FCCB, realizado há 2 anos, notou-se claro predomínio do 8 sobre o 16 milímetros, a atestar um elenco de jovens realizadores, sem muitos recursos financeiros. Repetiu-se, neste segundo concurso, o fenômeno do anterior: o 8 milímetros era superior ao 16, não apenas em número, como também em qualidade, em inventiva.

Num ponto este segundo concurso não empatou com o primeiro, pelo contrário, o superou. Foi na divulgação que se fez em torno, principalmente após a sua realização, salientando os vencedores como exemplo. O resultado também não se fez esperar. O público afluíu ao FCCB para assistir, durante 5 semanas, o mesmo programa, no qual eram exibidos os filmes vencedores. Numa destas sessões foi realizada com os espectadores uma pesquisa por escrito, pelo sistema de cédula, cujos resultados vieram a confirmar plenamente a sentença do júri.

Sem dúvida alguma, 1966 não terminou ainda mas já pode ser considerado um dos grandes anos do cinema amador paulista (se é que houve algum grande ano para o nosso amadorismo). Após este II Concurso Paulista de Cinema Amador, outros dois já estão na "bôca do forno", ambos organizados por jornais, um paulista e outro carioca, oferecendo prêmios tentadores. Daí porque toda uma novíssima geração de amadores do cinema se levantou e pôs-se a descobrir câmaras e maneiras de dar o primeiro passo.

1966 foi um ano de primeiros passos no campo do amadorismo. Durante muito tempo sem dar sinais de vida, pelo menos em público, mas sendo praticado quase em se-

grêdo, clandestinamente, êle voltou a se agitar, primeiro porque tinha refeito suas energias (e também devido às novas adesões), depois porque os prêmios oferecidos por alguns dêsses concursos (viagens à Europa, contratos para filmes profissionais etc.), incitaram à prática.

Ora, o concurso do FCCB — que é o centro das nossas cogitações — não oferecia nada disto. Pelo contrário, é como se êle dissesse "vinde a mim e sereis bem recebidos". Seus prêmios, repartido nêste ano entre três jovens realizadores, não passaram dos convencionais troféus da maioria dos concursos cine-fotográficos. Isto não obstou a presença de um bom número de aficionados, que confiaram seus trabalhos dominadores ao crivo de um exigente juri tão-só por saberem, de antemão, a seriedade que

o FCCB impõe às suas promoções artísticas e culturais, como o Curso Básico de Cinema, o Seminário de Cinema e as exhibições e debates cineclubísticos — para apenas ficarmos na faixa do cinema.

Querendo retribuir esta atenção, que não é apenas de uma dúzia de aficionados, mas de numeroso público que vem lotando aos sábados a sua sala de exhibições, o FCCB promete para o próximo ano um concurso mais adulto, mais interessante, numa procura de aperfeiçoamento que certamente será bem recebida pelos aficionados não apenas de São Paulo, mas de todo o país.

Quanto à análise dos filmes concorrentes êste ano, já a fiz para o Suplemento Literário de "O Estado de S. Paulo" e espero reproduzi-la aqui, na próxima edição.

O III CURSO BÁSICO DE CINEMA

O FCCB já está preparando o seu III Curso Básico de Cinema, marcado para o período que vai de 21 de setembro a 12 de novembro. Em aulas bi-semanais, teóricas e práticas, o Curso dará uma visão básica aos amadores, dos principais problemas e das técnicas mais importantes para a realização de filmes em 8 e 16 milímetros.

Criado em outubro do ano passado pelo Departamento Cinema-

tográfico do FCCB, o Curso Básico de Cinema foi repetido êste ano em março último e agora já se encontra na sua terceira turma. 65 alunos se inscreveram o ano passado e outros 53 passaram êste ano pela sala de aulas.

Pode-se afirmar que o Curso Básico de Cinema está em constante evolução. O primeiro dêles foi lançado como uma experiência. Não se podia prever, de antemão, qual o interesse que êle despertaria no público. Não se fêz nenhuma sondagem "de mercado", não se fixou nenhum "potencial". Simplesmente, lançou-se a semente. Ela vingou, cresceu e hoje está dando frutos pela terceira vez.

O primeiro curso procurou dar uma idéia do cinema através das partes mais importantes da sua técnica e da projeção comentada e debatida de alguns dos maiores momentos do cinema internacional. Já o segundo precisou melhor os seus objetivos ao escolher, como

centro de interesse, o cinema nacional, seus técnicos e seus artistas. Nomes dos mais conhecidos no panorama brasileiro, vieram dar aulas — como o número passado de Foto-Cine mostrou.

O curso que se inicia êstes dias é dedicado aos amadores, àqueles que vão começar agora a mexer com os aparelhos e àqueles que já se iniciaram e vão aprofundar seus conhecimentos técnicos e artísticos. Questões de fotografia, montagem, sonorização e outras, serão os motivos do currículo.

Paralelamente ao curso, haverá o Seminário de Cinema, onde se procura aprofundar os conhecimentos recém-adquiridos. Questões mais complexas podem aí serem esmiuçadas com mais vagar, sendo as dúvidas levantadas pelos próprios alunos e estando os professores a seguir não um tema pré-fixado, mas deixando-se levar pelos problemas que surgem e que podem ser resolvidos coletivamente, mediante a troca de experiên-

CINEMA

cias dos próprios participantes — os quais não precisam, necessariamente, ser professores, ou alunos, nem mesmo associados do Clube. Um primeiro seminário organizado este ano, paralelamente ao curso anterior, seguindo a orientação acima exposta, deu os melhores resultados.

Entretanto, de pouco valeriam tôdas estas precauções, se o futuro cineasta não fôsse buscar a grande escola dos bons autores de filmes, através das exibições cineclubísticas. Em contato com os mestres, com os maiores títulos da cinematografia mundial, é que

o amador poderá desenvolver a sua técnica e o seu estilo, depurando seu gôsto, sua visão das gentes e das coisas. Este ano, mediante convênio especial com a Sociedade Amigos da Cinemateca, não poderiam os alunos estarem melhor servidos: uma identificação do FCCB valerá para tôdas as exibições da SAC no Museu de Arte. Além disto, outras programações serão especialmente feitas no FCCB, convidando-se os associados da SAC. Um outro convênio, com o Centro de Cine-Clubes, permitirá a exibição de filmes clássicos, culturais e de arte no FCCB.

São estas algumas das inovações do Curso Básico de Cinema. Acreditamos que êle poderá dar decidida contribuição ao processo de formação e aperfeiçoamento de uma nova geração do cinema amador, o qual, por sua vez, é um laboratório de experiências a serem, mais tarde, ampliadas no profissionalismo. O aprimoramento que sendo sentido, nos últimos anos, no cinema brasileiro, diz da disposição de um grupo de novos cineastas e de uma parte crescente do público, em aceitar um cinema mais arte, menos produto, objeto, "coisa".

O MELHOR EM FOTOGRAFIA

Revelações
Cópias
Ampliações



Isnard
CINE FOTO S. A.
R. 24 DE MAIO, 70/90 - ALAMEDA BARROS, 167
(Onde seu carro pode estacionar) S. Paulo

O MELHOR EM CINEMA



Filmadores
Projetores
Filmes de 8 -
9,5 e 16 mm

Revelações para
o mesmo dia

Isnard
CINE FOTO S. A.
R. 24 DE MAIO, 70/90 - ALAMEDA BARROS, 167
(Onde seu carro pode estacionar) S. Paulo

**O MELHOR EM GRAVADORES
DE SOM**

Akai - Sony - Philips
General - Geloso etc...



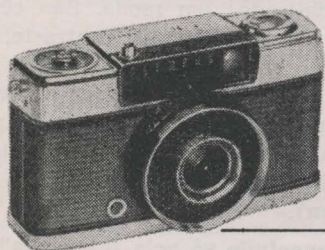
Isnard
CINE FOTO S. A.
R. 24 DE MAIO, 70/90 - ALAMEDA BARROS, 167
(Onde seu carro pode estacionar) S. Paulo

O júri do II Concurso Paulista de Cinema Amador, que atraiu numerosíssimo público (foto 1), foi composto pelos Srs. Roberto Santos, Eduardo Salvatore, Alvaro Moya, Carlos Vieira e Maurício Ritner (foto 2).





DOIS "BONS AMIGOS"

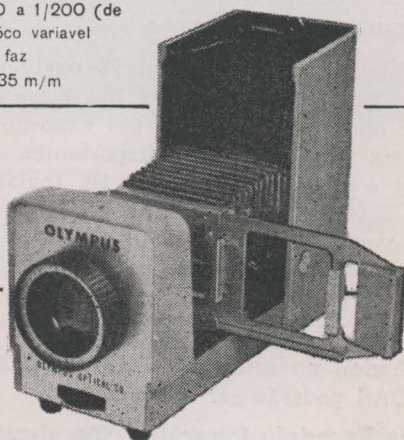


CAMARA **OLYMPUS** *Pen* "EES"

Objetiva D. Zuiko 1:2,8/30m/m totalmente automática - não há possibilidade de falhas - Com trava no obturador - Obturador 1/40 a 1/200 (de acordo com a intensidade de luz) foco variavel (3 zonas) Controle manual optativo faz 72 fotos com um filme comum de 35 m/m

PROJETOR **OLYMPUS** *Pen*

Objetiva 1:2,8/55m/m
(grande angular) projeto fixo, especialmente concebido para dispositivos de 18x24-m/m, e 35 m/m.



à venda nas
boas casas
do
ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO

● PHOTOKINA / 66

A maior feira mundial de fotografia e cinema, a **"PHOTOKINA"** abrirá novamente suas portas em Colônia, Alemanha, de 1 a 9 de outubro próximo. Sua importância cresce a cada realização. Não se limita ela, porém, simplesmente a uma grandiosa mostra internacional da indústria foto-cinematográfica. Souberam os seus organizadores compreender (e que isto possa servir de exemplo às nossas ABCI, etc.) que a fotografia e o cinema exercem hoje papel de primordial importância em todos os campos da atividade humana e, por isso, paralelamente à mostra industrial, a Photokina promove uma série de certames culturais, científicos e artísticos, reunindo os maiores especialistas de todo o mundo em cada campo.

Não será, pois, para os 12 pavilhões com a área bruta de 78.000 m² e 35.238 m² de stands, por onde se distribuirão 554 expositores de 22 países (dentre os mais importantes, a Alemanha com 289, França com 50, Inglaterra com 39, Estados Unidos com 30, Japão com 29, Suíça com 23 e Itália com 16 expos.) que desejamos chamar a atenção dos nossos leitores. Mas sim para as manifestações artísticas, culturais e científicas que terão lugar na ocasião.

Assim, no setor das EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS poderão ser apreciadas:

1) Exposição fotográfica **"As alegrias da vida"**, organizada pela Fed. Internacional de Arte Fotográfica — FIAP, da qual participam 20 nações, com 117 fotos selecionadas dentre as 900

enviadas, sendo o júri composto pelos presidentes das Federações Fotográficas da Itália (Dr. Renato Fioravanti), Finlândia (P. K. Jaskari), Hungria (Dr. E. Vajda), Alemanha (H. Bosenberg) e o delegado da Photokina, L. Fritz Gruber). Para o autor da melhor fotografia de cada país, será conferido o emblema de honra da Photokina.

2) **"A moda em fotografia, ontem e hoje"** — na qual serão exibidas as melhores fotos de fotógrafos especializados em moda. São cerca de 130 trabalhos demonstrando o contraste, ou melhor, a evolução entre **"A moda antes da 1.ª Guerra Mundial"** (30 fotos de Jacques Henri Lartigue, de Paris) e a moda atual, passando pela fase intermediária de **"A moda durante a década de 20"** (30 fotos do famoso fotógrafo inglês, Cecil Beaton).

3) **"Como a juventude vê pela fotografia"** — Foi a 12 anos que a Photokina ofereceu pela primeira vez, aos jovens até 25 anos, oportunidade para exporem em público as suas fotografias. Desde então, a Fotografia da Juventude tornou-se um ramo autônomo e muito apreciado da Arte Fotográfica, de forma a ser incluída no programa de ensino de muitas escolas.

A Photokina/66, neste setor, apresentará 3 exposições:

a) **"A Juventude na Atualidade"** — que permitirá, através de imagens próprias, debater a maneira como os jovens consideram, hoje, o ambiente que os cerca.

b) **"A Juventude e o Trabalho"** — focalizando as relações entre os jovens e o trabalho.

c) **"Nós, os europeus — fotos da nossa vida"** — dando uma idéia de como os jovens vêem a vida nos diversos países da Comunidade Econômica Européia.

4) **"Da Áustria à Venezuela — 10 anos de "World Press Photo"**:

Como se sabe, a **"World Press Photo"**, com sede em Haia, desde 1955 vem realizando um concurso fotográfico internacional para jornalistas e repórteres fotográficos. A Photokina dêste ano exibirá cerca de 200 trabalhos de 25 países, ou sejam, as fotos premiadas nestes 10 concursos.

*

No setor do CINEMA, teremos a **"PARADA DA CURTA METRAGEM"**:

As melhores curta-metragens de todo o mundo serão apresentadas ao público em dois cinemas especiais com um total de 400 lugares em sessões contínuas. Para essa parada foram selecionadas:

21 curta-metragens de 10 países, escolhidas entre as 150 premiadas nos últimos doze anos da **"Jornada da curta-metragem de Oberhausen, Alemanha"**, o melhor festival do mundo em curta-metragem;

13 filmes industriais de 4 países, laureados em seis **"Festivais Internacionais do Filme Industrial"** realizados sob o patrocínio do Conselho das Federações Européias da Indústria.

— uma seleção de filmes publicitários premiados nos Festivais Internacionais de Cannes e Veneza.

Paralelamente, está previsto um colóquio sobre a situação em que se encontra a produção internacional de curta-metragens. Como se espera que à próxima Photokina estarão presentes 3.000 jornalistas e mais de 200.000 visitantes do mundo inteiro, essas apresentações, de um efeito publicitário considerável, assegurarão uma larga audiência a esta forma particular da arte cinematográfica.

*

No setor CULTURAL, serão realizadas também importantes manifestações: Salientam-se **"O DIA DOS PEDAGOGOS"** — que reunirá cerca de 1.000 participantes, entre professores, pedagogos e encarregados da juventude. Nessa ocasião se-

rão debatidos assuntos relacionados com a fotografia nas escolas e analisadas as sugestões de ordem cultural e técnica com respeito à instrução e educação escolares e o papel nelas reservado à fotografia.

E, um Congresso principal, ou seja, o **"1.º CONGRESSO INTERNACIONAL DA FOTOGRAFIA E DO CINEMA NA INDÚSTRIA E NA TÉCNICA"**.

65 especialistas da Áustria, Bélgica, Estados Unidos, França, Inglaterra, Holanda, Japão, Suíça e Alemanha Ocidental vão apresentar e debater, em 5 séries de conferências, os mais recentes ensinamentos e progressos no setor da fotografia e do cinema aplicados na indústria e na técnica. Não se discutirão aparelhos nem instrumentos, nem suas construções (isto pertence ao setor industrial da Photokina), mas sim a sua aplicação cada vez mais vulgarizada à base da técnica e da ciência em face à constatação de que a fotografia está se convertendo progressivamente em requisito de fabrico, tal

DOIS MESTRES DA CÔR



O **"carioca"** Mário Clark Bacellar e o **"bandeirante"** Herros Cappello, o primeiro com suas macrofotografias de insetos e o segundo com suas experiências e criações personalíssimas, proporcionaram aos participantes da IV Assembléia da CBFC e ao público de Nova Friburgo, em sessão especialmente promovida pela Soc. Fot. de Nova Friburgo (Est. do Rio) uma extraordinária exibição de diapositivos em côres que lhes valeu fartos aplausos.

Eis os dois grandes artistas patricios em amistos colóquio durante um dos passeios realizados nos intervalos das sessões.

como o cinema. Assim, p.ex., o aproveitamento oportuno de tôdas as fotografias tomadas durante uma determinada fase da fabricação permite intervir em tempo para corrigir uma falha.

5 grupos de trabalho serão organizados sob a presidência geral do Dr. Redenstock (Munique):

1.º grupo — “O cinema na pesquisa e na construção técnica”. Dentre os trabalhos que serão apresentados, destacamos: “Processos rápidos vistos ao microscópio” (Dr. Fister, Alem.); “O filme na técnica da circulação” (Dr. de Graaf, Holanda); “O filme técnico nos Estados Unidos” (W. G. Hyser, EE.UU.); “Os flashes na fotografia ultra-rápida” (Dr. Frungel, Alem.) e “A cinematografia no microscópio eletrônico” (Dr. Funchs, Alemanha).

2.º grupo — “A fotografia na medida e no exame”, debatendo, entre outros temas, “A camada fotográfica como instrumento de medida” (Dr. H. Kaiser, Alem.), “Como utilizar plenamente as informações fornecidas pelos negativos fotográficos” (Dr. Krug, Alem.), “Determinação e registro da temperatura por meio de camadas fotográficas” (H. Mohr, Alem.);

3.º grupo — “A fotografia na e da fabricação”, salientando-se os trabalhos sobre “Os raios laser na fabricação” (Dr. Tradowsky, Alem.), “A foto industrial dinâmica de hoje” (G. Weiss);

4.º grupo — “A fotografia na microscopia e a microscopia eletrônica”, destacando-se, entre outros, os trabalhos sobre “A micrografia no

estudo dos metais e das temperaturas” (Prof. Gabler, Áustria), “Tomadas de vistas eletrônicas em stereo” (Prof. Helmcke), “Métodos particulares da microfotografia” (Dr. Kassel).

5.º grupo — “Técnicas especiais de tomadas em fotografia”, apresentando, dentre outros trabalhos, “Fotografia colorida infra-vermelha” (Dr. Clark, EE.UU.), “A imagem magnética” (W. Habermann, Alem.) e “Processos holográficos de reprodução” (Dr. H. Nassenstein).

*

Serão ainda apresentados na Photokina/66 um **Estúdio Fotográfico** gigantesco com os mais modernos aparelhos, no qual Charles Wilp e outros conhecidos fotógrafos demonstrarão como são realizadas fotografias de moda e publicitárias.

Assim também um **Estúdio de Televisão** e uma piscina especial, com janelas em todos os lados, na qual especialistas demonstrarão como se faz **fotografia e cinema submarinos**.

*

Por êste apanhado geral do que será a PHOTOKINA/66 se vê que êste certame não é apenas uma exposição com vistas ao mercado industrial e comercial de produtos foto-cinematográficos, mas também uma oportunidade para incrementar-se a cultura geral do público e se estudarem as relações e a contribuição da fotografia e do cinema para o progresso material e espiritual da humanidade.



Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS


REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092



Dove

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional



Representantes Exclusivos:

AGFA - GEVAERT DO BRASIL S. A. - PRODUTOS FOTOGRÁFICOS
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÓRTO ALEGRE — RECIFE — CURITIBA

wagner

novidades

apresenta a nova linha de Flashes

PK-PIC — O flash eletrônico de 70 watts/segundos, alimentado por bateria 4 v/3 Ah (com recarregador embutido) p/ 200 disparos ou 3 pilhas secas de 1,5 v., comuns, para 50 a 60 disparos. Veloc. de 1/1000' a 5500°K. Pêso total 1.400 g, acabamento em couro.

PK 44 — É o flash eletrônico de 44 watts/segundos, alimentado por bateria nickel-cadmium recarregável, circuito impresso, inteiramente transistorizado, monobloco, lâmpada piloto sincronizada com botão de disparo em 110/220 volts.

PK 55 — De potência de 55 watts/segundos, é também alimentado por bateria nickel-cadmium recarregável, ou 110/220 volts. A.C., circuito impresso, inteiramente transistorizado, nomobloco, lâmpada piloto sincronizada com botão de disparo — carregador 110/220 separado — super compacto.

WITRONA IIe — Modelo profissional, de 90 watts/segundos, alimentado por bateria-ácida de 4v/3Ah (ou por A.C. 110/220 volts,

transistorizado, com carregador embutido, 120 disparos por carga, a 5.500°K, lâmpada e 1/1000', 4 segs. por disparo, refletor para 2 angulações, protegido contra batidas, ultra-resistente, apresentado em fina bolsa de couro.

WITRONA 180 — É um modelo SUPER-PROFISSIONAL, de 180 watts/segundos, bateria de 4v/5Ah, ácida, 180 disparos, 5.500°K, com recarregador embutido, 110/220 volts, 1/100', circuito especialmente desenhado para trabalhos pesados e contínuos, refletor de 2 angulações, apresentado em fina bolsa de couro.

STUDIO 300 — É o flash eletrônico de máxima potência, 300 watts/segundos, pesando 13 quilos completo, portátil, opera em 110, 125, 150, 220 e 240 volts, A.C., podendo operar em 1/2 fôrça. Dispara a cada 5 segs., a 1/1000' ou a cada 3 segs., com 1/2 fôrça. ESPECIAL PARA STUDIOS DE COLOR E PRÊTO E BRANCO. Equipado com tripé de roldanas, refletor espelhado e lâmpada de grande durabilidade. Completo.



O novo filme "Agfa" 100 ASA



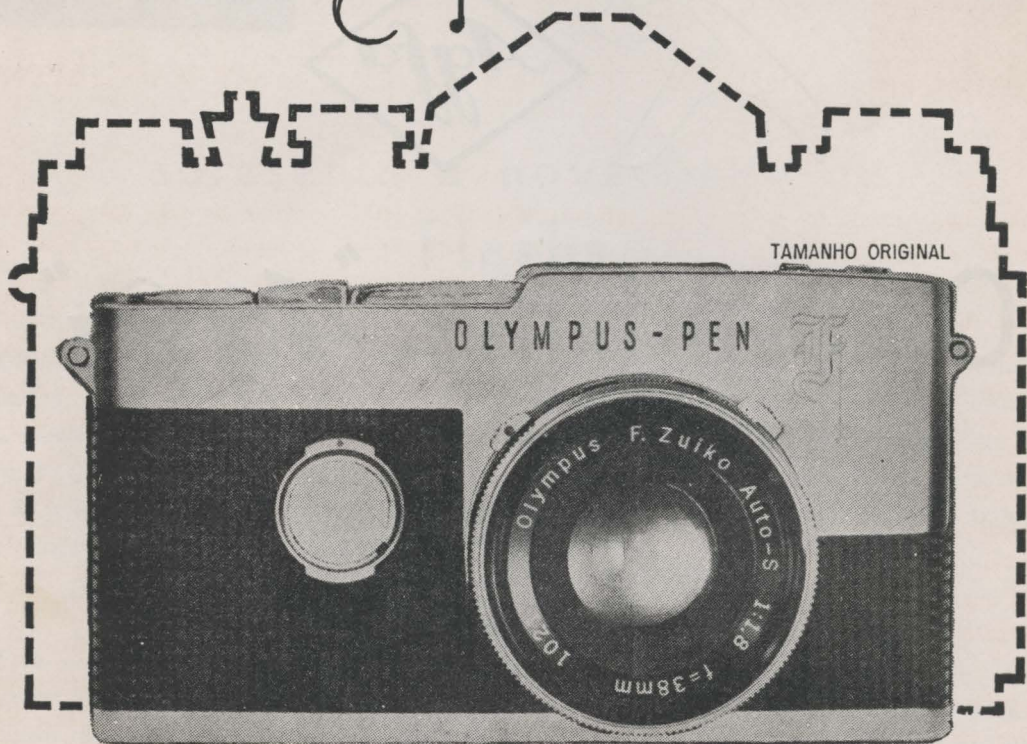
Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

EIS O NÔVO E PRÁTICO FORMATO DA

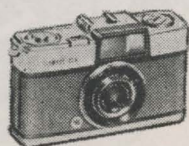
OLYMPUS
Pen F

— que revolucionou a
técnica fotográfica



Única câmara no mundo monoreflex, com visor prismático - a Olympus Pen F, é uma câmara profissional de alta classe, da melhor qualidade mecânica e ótica. Objéctiva F. ZUIKO AUTO-S 1:1,8/38 mm - Intercambiável no tamanho 18x24 mm - Focalização reflex - Fotómetro ultra sensível, com pilha de mercúrio, com regulagem para altas e baixas condições de luz. E, exclusivo obturador rotativo de alta velocidade, que acaba com a distorção de objetos móveis e sincroniza com flash electrónico a todas as velocidades até 1/500.

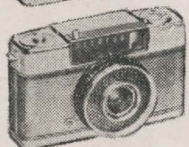
OUTROS MÓDELOS DA LINHA
OLYMPUS PEN



PEN D Objéctiva "D. Zuiko" 1:3,5/28mm - Velocidade 1/25 até 1/200 e B.



PEN EE Objéctiva "D. Zuiko" 1:3,5/28 mm - Completamente automática, com trava para evitar fotos sem condições de luz.



PEN EES Objéctiva "D. Zuiko" 1:2,8/30 mm - demais requisitos, como o modelo anterior.



PEN D2 - Objéctiva "F. Zuiko" 1:1,9/32 mm - Fotómetro com pilha de mercúrio (CdS). Ultra sensível. Obturador até 1/500.

À venda
nas boas casas
do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
TROPICAL

CAIXA POSTAL, 6660 • SÃO PAULO



O nôvo Edifício Sede da UFP, no pitoresco bairro da Lagoa, em João Pessoa.

FOTOGRAFIA NA UNIVERSIDADE DA PARAIBA

A 2 de maio último foi solenemente inaugurado, com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco e altas autoridades do país e do Estado, o nôvo e moderno Edifício Sede da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba.

Mais uma vez a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e o F. C. C. Bandeirante colaboraram para o brilho das festividades, promovendo no magnífico auditório do Edifício, em cooperação com o Dept. Cultural daquela Universidade, uma Exposição de

Fotografias que alcançou ampla repercussão, proporcionando aos milhares de visitantes apreciar extensa gama das possibilidades artísticas da fotografia.

Desde a escola "pictórica" oriental, com trabalhos do renomado artista chinês, **Chin San Long**, até a "Fotografia Subjetiva" de **Otto Steinert** e seus alunos da famosa Escola do Sarre, e a moderna fotografia austríaca representada por **Leopold Fisher** e **Willy Hengl**.

A fotografia atual brasileira estêve representada por substanciosa representação do **F. C. C. Bandeirante**, com tra-

balhos de seus associados que integraram a secção de fotografia da recente Bienal de São Paulo.

Com essa exposição o Dept. Cultural da Universidade Federal da Paraíba, que tem como coordenador, no setor da Fotografia, o Sr. Hermano Cavalcanti Galvão, deu mais um passo decisivo para o incremento da arte fotográfica no nordeste brasileiro.

Pela magnífica organização e pelo êxito da mostra, estão de parabéns a Universidade Federal da Paraíba e seu Magnífico Reitor, Prof. Guillard Martins Alves.



O Exmo. Sr. Pres. da República, Mal. Humberto A. Castello Branco, acompanhado do Mg. Reitor, Prof. Guillard M. Alves, inaugura a exposição (foto 1) e recebe do Coordenador da mostra, Sr. Hermano Cavalcanti Galvão, o respectivo catálogo (foto 2).

para flash
eletrônico

BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

★ Pelos Clubes ★

A **SOCIEDADE SERGIPANA DE FOTOGRAFIA**, em assembléia realizada a 2 de junho último, elegeu sua diretoria para o biênio 1966/68, assim constituída:

Presidente — Fernando de Figueiredo Pôrto; Secretário — Hugo Ferreira; Tesoureiro — Thales Pinna Dantas; Dir. Fotográfico e Cinematográfico — Lineu L. de Carvalho Neto; Dir. Social e de Propaganda — José D. Freire Cazalans.

À novel diretoria, nossos votos de próspera e feliz gestão.

A **ASS. BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRAFICA — ABAF**, promoverá no dia 3 de agosto, em sua sede, uma projeção de diapositivos coloridos de **Mário Clark Baccalar**, renomado artista patricio. Por certo, colherá a ABAF, nessa noite, mais um êxito artístico-social.

O **SANTOS CINE FOTO CLUBE**, vencidas as dificuldades que lhe trouxeram a necessidade de mudar de local (agora instalada provisoriamente na Praça Mauá n.º 7, altos), retomou suas atividades normais e realizará nas dependências do Centro do Professorado Paulista, em Santos, o seu **IX Salão Internacional**, com a participação de 17 países. A inauguração será a 13 de agosto.

CINE-FOTO CLUBE DE AMPARO XIV SALÃO INTERNACIONAL — A 7 de setembro vindouro, inaugurar-se-á o XIV Salão Internacional

de Arte Fotográfica de Amparo, promovido pelo Cine-Foto Clube de Amparo, ativa agremiação que se filia entre as de mais destaque da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

As inscrições se encerram a 5 de agosto e as condições são as habituais nos salões oficialmente reconhecidos pela FIAP: 4 trabalhos por autor, de dimensões entre 18x24 e 40x50 cm, na secção branco-eprêto e 5x5 ou 7x7 cm, na de diapositivos a cores.

*

Curso Básico de Fotografia — Desde maio último, o Cine-Foto Clube de Amparo está realizando o seu 1.º Curso Básico de Fotografia, a cargo do sócio Dalmo Teixeira Filho, que pertenceu ao Santos Cine Foto Clube e hoje em dia reside na cidade de Amparo.

Estão inscritos no Curso 25 novos amadores que têm demonstrado grande aproveitamento das excelentes lições dadas pelo seu orientador.

O **FOTO CLUBE DE MINAS GERAIS**, também renovou sua diretoria para o exercício 1966/68, a qual ficou assim composta: Presidente, Averaldo de Araújo Sá; 1.º Vice-Presidente, José Mendonça de Almeida Filho; 2.º Vice-Presidente, José de Queiroz; 1.º Secretário, Edmundo Campos Bicalho; 2.º Secretário, Mauro Pery Araújo Laper; 1.º Tesoureiro, José Borges Horta; 2.º Tesoureiro, Humberto Benito Antônio d'Angelo.

Nossos votos de êxito.

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:
AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671



Maembi

HOTEL



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



Encontrados na "CINÓTICA", em São Paulo



BRINDES BRASIL S. A.

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE BRINDES COMERCIAIS
NOVIDADE EM ARTEFATOS DE COURO, PLÁSTICOS E DE METAL
CALENDÁRIOS DE MESA — AGENDAS DE BOLSO
CHAVEIROS DE METAL — CANIVETES
CINZEIROS — PORTA CANETAS
MAGNETIC INDEX — CAIXA PARA PAPÉIS

Solicite sem compromisso a visita de nosso vendedor

M A T R I Z :

RUA FREI CANECA, 283 — CAIXA POSTAL, 4723 — ZONA C 21
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "WERICARDO" — TELEFONE: 52-3255
RIO DE JANEIRO

★

F I L I A L :

RUA XAVIER DE TOLEDO, 44 - 3.º AND. - SALA 1 - TEL.: 33-7487
SÃO PAULO

Manchas...

Eis algumas receitas para eliminar manchas:

Manchas de revelador nas mãos e na roupa

As manchas na pele e nas unhas se eliminam com a seguinte solução:

Água	1.000 cc
Permanganato de potássio	3 g
Ácido sulfúrico concentrado	2 cc

A coloração escura que aparece é eliminada com uma lavagem com água e em seguida com uma solução a 5% de bisulfito de sódio.

Para os tecidos aplica-se o mesmo tratamento, sempre que não se trata de gêneros de cor.

Manchas de secagem

Elas se formam no dorso dos negativos, com bordos esbranquiçados visíveis depois da secagem. Esse inconveniente surge quando se lavam os negativos com água muito "dura"; para evitá-lo deve-se acrescentar um detergente à água da última lavagem.

Manchas de iposulfito

Uma fixagem insuficiente e sobretudo uma lavagem muito curta podem determinar a formação de manchas amarelo-escuras ou um enfraquecimento geral tanto nos negativos como nos positivos. As manchas devem-se à ação do iposulfito sobre a imagem de prata com a conseqüente formação de sulfureto de prata. A formação destas manchas pode ser favorecida por condições ambientes, como por exemplo, temperatura elevada, umidade, presença de gases sulfurosos no ar. Para eliminar as manchas, preparam-se as seguintes soluções:

A — Permanganato de potássio	5 g
Água	1.000 cc
B — Cloreto de sódio (sal comum)	75 g
Ácido sulfúrico	15 cc
Água	1.000 cc

OBS.: — O ácido sulfúrico deve ser vertido na água bem lentamente e nunca a água no ácido.

Para o uso mistura-se as soluções A e B em partes iguais e se obtém o branqueamento da imagem e o desaparecimento das manchas. Lava-se rapidamente e torna-se a revelar — (com luz) — com qualquer revelador até obter a densidade desejada na imagem; em seguida torna-se a lavar.

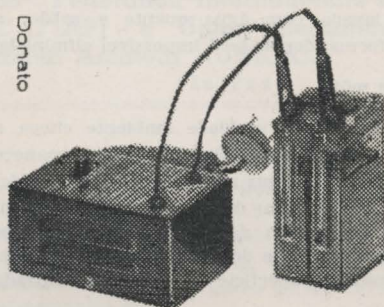
Uma outra fórmula é a seguinte:

Água	200 cc
Solução de bicromato de potássio a 10% ..	5 cc
Ácido clorídrico concentrado	5 cc

Submerge-se o negativo por 30 minutos neste banho, lava-se e torna-se a revelar até que o cloreto de prata formado com o banho se transforma em prata; segue-se a lavagem final.

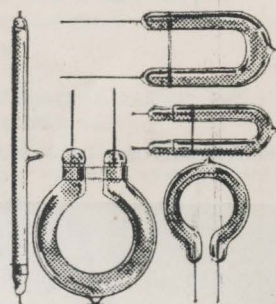
FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a única fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.
**PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.**



R. DR. LEONARDO PINTO, 68
TEL. 51-0842 - S. PAULO
C.P. 4870 -

Manchas de iposulfito de amônio

Os fixadores rápidos, com base em iposulfito de amônio, formam na roupa e demais gêneros, manchas escuras indeléveis, que não são visíveis imediatamente, mas apenas depois de alguns dias. Não obstante, se imediatamente lavada com água quente e sabão, a mancha não se forma; depois será impossível eliminá-la.

Manchas de môfo

Formam-se quando a umidade ambiente chega a 70% ou mais e o material sensível exposto permanece durante algum tempo (alguns meses) sem estar devidamente protegido. As manchas devem ser esfregadas com um pano suave e sêco (a água borraria a imagem porque os micro-organismos do môfo dissolvem a gelatina) e em seguida a superfície deve ser envernizada

com um verniz protetor (o verniz protetor ferraniam-color é ótimo para isso).

Manchas de ferrugem

Se não forem muito velhas podem ser tiradas com uma solução a 10% de ácido oxalico (veneno!).

Manchas metálicas

As manchas irisadas de aspecto e brilho metálico que se formam na superfície dos negativos, principalmente nos filmes planos, são também devidas à formação de sulfureto de prata, e como geralmente estão na superfície, podem ser eliminadas de forma mecânica, esfregando-se a superfície com um pano sêco e suave.

(de "Ferrania" em "Informativo Argen".)

"ESQUELETOS"

Alan Balmayer (França)



EXPOSIÇÃO DE MATERIAL ÓPTICO-FOTO CINEMATOGRAFICO

No próximo mês de agosto, de 13 à 21, no 1.º Salão Nacional de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico, as melhores e mais modernas máquinas do mundo estarão sendo exibidas em São Paulo.

Aparelhos ópticos para medir a acuidade visual, revolucionários, farão também parte desta amostra que é promovida pela ABCI — Associação Brasileira do Comércio e Indústria de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico, que paralelamente realizará o 1.º CONGRESSO NACIONAL DA CATEGORIA.

Várias personalidades internacionais deverão estar presentes, entre elas, o sr. JAP VAN HELL, representante para a América do Sul, da Polaroid Corp., uma das maiores firmas do mundo no setor fotográfico, e o sr. HECTOR Y FAITA, diretor da revista "Fotocamara" de Argentina.

No setor cinematográfico teremos inúmeras novidades, pois o próprio presidente da ABCI, sr. Thomas Farkas, vencedor do recente festival internacional de EVIAN — França, com o seu filme "VIRAMUNDO", proporcionará aos visitantes a oportunidade de conhecerem o que existe de mais moderno neste gênero.

Várias atrações estão preparadas para aqueles que forem visitar em agosto, de 13 à 21, no edifício da Fundação Casper Líbero, o 1.º Salão de Material Óptico, Fotográfico e Cinematográfico, promovido pela ABCI.



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316

São Paulo

Brasil

Sócios Cooperadores da CBFC

Nos novos Estatutos da CBFC aprovados na Assembléa Geral Extraordinária do dia 2 de abril último, foi incluído um dispositivo pelo qual a categoria de "sócio cooperador", que era conferido apenas "às entidades civis ou comerciais que com o simples ânimo de auxiliar à manutenção e desenvolvimento da CBFC e suas atividades, como tais forem admitidas pela Diretoria, mediante proposta de algum Diretor ou clube filiado e pagamento da contribuição especial que fôr fixada" — ficou extensiva também às pessoas físicas em idênticas condições.

Já alguns "sócios cooperadores" individuais possui a Confederação, mas faz-se necessário promover uma campanha entre os clubes filiados para que um número muito maior seja proposto à Diretoria. Essa necessidade foi realçada na Assembléa Geral de Nova Friburgo, tendo a unanimidade dos clubes ali representados concordado que somente com o angariamento de inúmeros sócios cooperadores poderá a Confederação arcar com as suas despesas, cada vez mais elevadas, já que a arrecadação das anuidades, mesmo majorada como foi, de forma alguma atingirá à soma para isso indispensável.

Nessa mesma reunião foi fixada em um mínimo de Cr\$ 30.000 (trinta mil cruzeiros) anuais a taxa de contribuição das pessoas físicas, e um mínimo de Cr\$ 50.000 (cinquenta mil cruzeiros) para as pessoas jurídicas.

Trabalhos da IV Bial serã expostos em São Carlos

Na Assembléa dos dias 28 e 29 de maio, foi lido um ofício assinado pelo conhecido artista fotógrafo brasileiro professor Paulo Pi-

res da Silva, como Presidente do Departamento Fotográfico da "Comissão de Arte e Cultura" recentemente criado pela Prefeitura Municipal de São Carlos, Estado de São Paulo, pelo qual comunica que ficou resolvido em reunião conjunta de todos os departamentos promover uma mostra fotográfica na aprazível cidade paulista.

Por intermédio do Iris Foto Grupo, o nosso companheiro solicitou a ida a São Carlos da coleção que compõe a IV BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA em realização em Nova Friburgo, tendo a Assembléa aprovado unanimemente a sugestão e recomendado à Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo providências para a remessa da coleção a São Carlos, uma vez encerrada a mostra na cidade fluminense.

Oportunamente daremos novas notícias sobre a exposição de São Carlos, com que se inicia o circuito entre os clubes filiados dos trabalhos expostos na nossa Bial, conforme, aliás, é previsto no respectivo regulamento.

Filiado o Foto Grupo de Indaial (Sta. Catarina)

Mais uma associação de foto-amadores acaba de filiar-se à C. B. F. C.: o FOTO-GRUPO DE INDAIAL, Estado de Santa Catarina, cuja admissão foi determinada por despacho do sr. Presidente da Diretoria, em data de 15 de março p.p., tendo em vista o parecer favorável da maioria dos membros do Conselho Superior. A inscrição do F. G. I. foi feita na categoria de "Aspirantes", de acôrdo com o previsto na alínea "b" do artigo 8.º dos Estatutos em vigor.

Congratulações com a família fotográfica pelo ingresso do novel grêmio catarinense na entidade máxima do país.

Renovação de Registro Anual

Até a data da redação desta página, haviam renovado o seu registro anual na Confederação, de acôrdo com o que determina o artigo 20 dos Estatutos, os seguintes clubes:

- 1) FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE (S.P.)
- 2) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTE FOTOGRAFICA G.B.)
- 3) FOTO CLUBE DO ESPÍRITO SANTO (E.S.)
- 4) FOTO CLUBE DO JAÚ (S.P.)
- 5) SOCIEDADE FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO (R.J.)
- 6) IRIS FOTO GRUPO (S.P.)
- 7) CINE FOTO CLUBE DE RIBEIRÃO PRÊTO (S.P.)
- 8) ASSOCIAÇÃO CARIOCA DE FOTOGRAFIA (G.B.)
- 9) GRUPO CAMERA DO RECIFE (P.E.)
- 10) FOTO-CINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE (R.N.)
- 11) LIBERDADE FOTO CLUB (S.P.)
- 12) SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA (R.J.)
- 13) FOTO CINE CLUBE DE BARRETOS (S.P.)
- 14) SANTOS CINE FOTO CLUBE (S.P.)
- 15) SOCIEDADE FOTOGRAFICA DO RECIFE (P.E.)
- 16) FOTO CLUBE DO PARÁ (P.A.)
- 17) FOTO CINE CLUBE DE CAMPINAS (S.P.)
- 18) CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO DE VOLTA REDONDA (S.P.)
- 19) CINE FOTO CLUBE DE AMPARO (S.P.)
- 20) FOTO CLUBE UBERABA (M.G.).

BETOVA

Acoplamentos de Grupos Geradores, Quadros de Comando e Contrôles.
Transformação de Motores Diesel Veiculares em Industriais.
Reformas de Grupos Geradores em Motores Diesel
e a Gasolina.

EQUIPAMENTOS BETOVA IND. E COM. LTDA.

MÁQUINAS E APARELHOS ELTRO MECÂNICOS

Inscrição 435.726

RUA DÉCIO N.º 25
Trav. da Av. Jabaquara, 1724
TELEFONE: 7-3500

Caixa Postal, 3079
SÃO PAULO
Brasil

SYLVANIA anuncia desenvolvimento de um cubo de flashes que permite tirar 4 flashes em 5 segundos ou menos sem trocar as lâmpadas.

NEW YORK, 8 de julho — Está sendo lançado aqui pela **Sylvania Electric Products Inc.** um revolucionário cubo de flashes, que permite disparar 4 flashes em 5 segundos, sem trocar as lâmpadas. A Sylvania é subsidiária da General Telephone & Electronics Corporation.

Segundo Robert L. Kleinfeld, Vice-Presidente de "marketing" do setor de lâmpadas fotográficas da Sylvania, o cubo de flashes "representa uma das maiores arrancadas técnicas no campo da iluminação fotográfica, nestes 35 anos". Antecipa, mesmo, como resultado, "maior interesse geral pela fotografia e maior uso da mesma pelo público, devido às novas facilidades, comodidades, rapidez e melhores oportunidades que o cubo de flashes trará à foto com flash".



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Inicialmente, o cubo de flashes foi criado pela Divisão de Produtos de Iluminação da Sylvania. Daí surgiu a idéia de um trabalho em conjunto com a Eastman Kodak Company no sentido de aperfeiçoar sua utilização em máquinas fotográficas. A Kodak desenhou 6 novas máquinas "Instamatic" e 2 novas máquinas de 35 mm adaptadas ao uso do cubo de flashes. As máquinas feitas para funcionar com os flashes comuns não podem usar o cubo de flashes.

O cubo contém 4 minúsculas lâmpadas, cada uma com seu espelho luminoso ou refletor de precisão. A unidade inteira é encaixada dentro de um protetor de plástico transparente, que mede apenas 1-1/8 de polegada em cada uma de suas 4 faces.

"Até agora" — lembra Mr. Kleinfeld —, "a rapidez com que se batia fotos com flash era condicionada pela habilidade do fotógrafo em trocar a lâmpada usada por uma nova. Uma câmera equipada com o cubo de flashes da Sylvania possibilita 4 fotografias em 5 segundos ou menos".

MAIS PRÁTICO, MAIS FÁCIL

O executivo de "marketing" da Sylvania esclarece ainda: — "embora a rapidez represente uma das maiores vantagens do cubo de flashes, é de salientar que a unidade em si é mais prática e mais fácil de operar que qualquer dos flashes comuns. O cubo de flashes elimina a necessidade de equipamento refletor ou disparador separado".

É praticamente impossível errar na colocação do cubo de flashes na máquina. À medida que as fotos vão sendo tiradas e as lâmpadas disparadas, o cubo gira automaticamente para a próxima lâmpada que tem seu próprio refletor.

Os refletores, altamente eficientes, proporcionam uma luz uniforme, sem manchas luminosas, jogando a luz exatamente onde ela se faz necessária, sobre o objeto a ser fotografado.

No processo de fabricação, o cubo inteiro é lacrado, o que isenta os refletores de arranhaduras, manchas, sujeira ou embaçamento que adviriam do contacto com elementos externos. O cubo não apresenta calor ao tato após o uso, uma vez que quem o manuseia toca apenas a parte externa do protetor.

CONTACTO POSITIVO

A base do cubo garante contacto positivo, uma vez que os condutores para as lâmpadas encaixam-se automaticamente na base do mesmo. Ao tempo em que o cubo é introduzido ou faz o movimento giratório, apaga automaticamente isolando o contacto elétrico.

"O contacto elétrico com o cubo de flashes torna-se mais positivo dada a precisão de posição com que o cubo é instalado. Uma vez instalado na câmera, os condutores encaixados com toda a precisão dão contacto perfeito com a pilha". São outras afirmações do Dr. Kleinfeld.

"O cubo de flashes é um bloco compacto e grandemente sólido", diz ainda. "As 4 lâmpadas, bem como seus refletores, são presas à base do cubo e a unidade inteira protegida por um protetor de plástico transparente. Possíveis quedas não viriam a danificar as lâmpadas firmemente presas na parte interna; mesmo choques repetidos não afetariam a montagem precisa da lâmpada, do refletor ou dos condutores".

O cubo de flashes utiliza apenas nova lâmpada azul universal de temperatura de cor de aproximadamente 5.500°K. É condicionado para a reação do filme colorido normal, sendo igualmente eficiente com o filme branco-e-preto.

OUTRAS VANTAGENS

Além das melhorias técnicas que apresenta o cubo de flashes, Mr. Kleinfeld salienta uma porção de van-

tagens de operação e de aspectos cômodos dessa nova unidade.

“O cubo de flashes possibilita ao fotógrafo amador tirar fotos que ele normalmente perderia com os flashes comuns — a foto “perfeita”, que se obtém fração de segundo depois que a lâmpada foi disparada e se apaga antes que outra lâmpada tenha sido colocada. Com o cubo de flashes, V. está preparado para a foto “de ação reflexa”, que pode seguir-se inesperadamente a uma foto posada. Com o cubo de flashes, V. tem chance de captar o inesperado e fotografar rapidamente a mudança de ação, conseguindo uma seqüência perfeita.

POSSIBILIDADE DE INTERRUÇÃO

“O cubo de flashes, porém, não precisa ser consumido numa única tiragem de fotos. Máquina e cubo

podem ser postos de lado por tempo quase indeterminado, com uma ou mais lâmpadas disparadas. A interrupção não afeta as lâmpadas não usadas, continuando V. em condições de voltar a funcionar com sua câmera a qualquer momento”.

Os cubos de flashes “Blue Dot” da Sylvania vêm embalados em caixas de 3 cubos (12 lâmpadas). Os cubos estão sendo fabricados pela fábrica de lâmpadas fotográficas da Sylvania em Montoursville, Pa., já há algum tempo. Estocados nos Centros de Distribuição da Sylvania, por todo o Estado, estarão à venda para uso com as novas câmeras “Kodak Instamatic”. Mr. Kleinfeld afirma que “dentro de poucas semanas”, os cubos estarão à venda no varejo. Apenas o tempo necessário para o preenchimento dos requisitos normais.

O preço de cada caixa com 3 cubos (12 lâmpadas) será nos EE.UU. aproximadamente \$ 1.95.



ÓCULOS CINEMA FOTOGRAFIA

Antes de suas compras
VERIFIQUEM
nossos preços.

Algumas ofertas:

filmes 120 desde \$ 850
— (com revelação grátis)

câmaras box c/ 2 filmes
120 \$ 8.800

câmaras Olympus Pen:

EES 4 x \$ 47.500

EE 4 x \$ 45.000

Câmaras Usadas:

Zeiss Ienax 4 x \$ 48.500

Zeiss Contessa ... 4 x \$ 42,000

Flexaret mod. 5 .. 4 x \$ 30.000

Aproveitem as Facilidades do
CREDI-KINA



Oficina **FOTOKINA** LTDA.

RUA 24 DE MÁIO, 62
AV. SÃO JOÃO, 439 - Loja 122

GRANDES GALERIAS - TÉRREO
— SÃO PAULO —

ESCOLA DE FOTOGRAFIA PROFISSIONAL

Foi inaugurada a 1 de julho p.p., em solenidade presidida pelo Dr. Brasília Machado Neto, Presidente da Federação do Comércio e do Conselho Regional do SESC-SENAC, à rua Dr. Villa Nova 228, 5.º andar, a 1.a Escola Oficial de Fotografia, criada pelo Sindicato das Empresas de Artes Fotográficas de São Paulo em convênio com o SESC-SENAC e o Sindicato do Comércio Varejista de Material Ótico, Fotográfico e Cinematográfico do Estado de São Paulo. Além do Dr. Brasília Machado Neto, usam a palavra na ocasião, enaltecendo o empreendimento, os Srs. Gonçalo Moreira Prado, presidente do SEAFOSP e o Sr. Alberto Arroyo, Presidente do SICVMOFOSP. Um coquetel encerrou a festa, que contou com a presença de várias personalidades do ramo.

*

Abertas as matrículas — Destinada a formação de profissionais, já estão abertas as matrículas dos candidatos aos cursos da Escola, na sede social do Sindicato das Empresas de Artes Fotográficas à Av. São João 104, 4.º andar, das 8 às 18 horas, exceto aos sábados.

As aulas deverão ter início a 8 de agosto (1.a e 2.a classe. Os candidatos deverão ser maiores de 18 anos, ter curso ginasial ou comercial completo ou 2 anos de exercício da profissão de fotógrafo, comprovado devidamente. O horário das aulas será das 19 às 22 horas, de 2.a a 6.a feira.



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

Sócios Patronos

Considerando a elevação do custo de manutenção dos diversos serviços do Clube e procurando evitar alterações no sistema vigente de contribuições sociais, a Diretoria decidiu atribuir a denominação de "Sócio Patrono" a todo associado que independentemente das contribuições normais, cooperar anualmente com qualquer das taxas extras de Cr\$ 20.000, Cr\$ 50.000 e, Cr\$ 100.000, merecendo por tais donativos, a classificação de Sócio Patrono "Bronze", "Prata" e "Ouro" e a atribuição de diploma de reconhecimento.

A arrecadação de tais taxas, de caráter facultativo, possibilitará a constituição de um fundo especial para seus vários empreendimentos como os Salões Internacionais, cursos e os melhoramentos que está introduzindo na Sede Social, dentre os quais salientamos a reforma do estúdio, agora com magnífico "fundo infinito".

Em poder do sr. Mário Jorge, 2.º Tesoureiro do Clube e seu Di-

retor de Sede, acha-se o "Livro de Ouro" que acolherá as assinaturas dos sócios que desejarem participar dessa capanha. O Clube espera a compreensão do maior número possível de associados.

Os sócios que não puderem comparecer à sede do Clube poderão telefonar para 32-0937, a fim de serem procurados em locais que indicarem.

OS BANDEIRANTES NOS SALÕES DO MUNDO

Já principiaram a chegar ao FCCB os resultados oficiais de sua participação aos salões e concursos nacionais e internacionais deste ano. Eis os primeiros:

1.º Salão Intern. da Guatemala — Br.-Pr. — Admitidos: M. Giró (1); J. B. Nave F.º (1); N. Peterlini (2); E. Salvatore (1); e I. F. Silva (1). Total: 6.

5.º Salão Intern. de Helsinkí, Finlândia — Br.-Pr. — R. Berger (2).

Novos Sócios

Foram admitidos recentemente ao quadro social: A. Carvalhaes, João do Carmo, José Thomaz de O. Filho, Ivo Tokuda, Lauriston E. Von Schmidt, Takeoshi Maeda, Clovis Beznos, Madalena I. M. de Schawartz, Cesar Alfonso P. Revolledo, Franjo Molnar, Luciano W. de S. Campos, Maria de Lourdes G. de Almeida, Aiuro Takahashi, Raul de C. Guerreiro, Ivo J. de Almeida, B. Wilson Magaldi, Joaquim de Arruda Campos, José Trevizan, Antonio V. de Moraes, Lino C. Ferreira de Azevedo, Marina Claudia Rector, Geraldo Luciano da Silva, Jorge Calil, Fernando A. A. de Oliveira, Ismail Norberto Xavier, Maria Helena A. R. Pinto, Santo Sartori, Victor Hugo da Costa Pires, Dr. Luiz Carlos Berrini Jr., José Maria Orosz, Joaquim J. Whitaker Kehl, Mário Collier Coeli, Pedro Noboru Yamashita, Hiromiti Nakao, Henrique E. dos Santos, Vladimir Vettorazzo e Marcos Weinstock, cujas inscrições vão, respectivamente, de 2.105 a 2.141.



O CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA DO FCCB continua atraindo grande número de interessados. Os clichês fixam aspectos das aulas práticas de tomada para a turma que recentemente terminou o curso, as quais foram dirigidas pelos Srs. M. Giró e E. Salvatore. Já estão abertas as inscrições para a próxima turma, cujas aulas terão início a 23 de agosto.

XXVI Curso Básico de Fotografia

Na segunda quinzena do mês de agosto terá início o XXVI Curso Básico de Fotografia, para o qual já estão inscritos vários participantes.

As aulas, como de costume, realizar-se-ão, as teóricas às 3.as e 6.as feiras, à noite; as práticas de laboratório, às 4.as à noite ou aos sábados à tarde e as de tomada de vistas, nos domingos pela manhã.

Plano Fotóptica-Bandeirante

Foi deliberado em reunião da Diretoria que os novos sócios que estiverem inscritos no consórcio instituído pela Fotóptica e pelo F. C. C. Bandeirante para financiamento de câmaras Asahi-Pentax ficarão isentos de jóia.

No 1.º sorteio realizado na sede do Clube foi premiado o n.º 16, pertencente ao dr. Luiz Ferrini Júnior, e no segundo o de n.º 12, do sr. Lindau Martins.

PARA OS FÂS DA LEICAFLEX

Números atrás (Foto-Cine n.º 151) demos detalhes do último lançamento da Leitz-Wetzlar — a **LEICAFLEX** — aparelho fotográfico 35mm reflex que veio satisfazer plenamente a intensa expectativa que em torno dêle havia em todo o mundo fotográfico.

É-nos grato noticiar agora que a MESBLA de São Paulo já recebeu a linha completa dessa nova e moderníssima câmara reflex que traz em si o famoso nome da Leica e que vem dotada com a objetiva normal "**Sumicron f/2 50 mm.**"

Eis os acessórios para a LEICAFLEX:

- Objetiva grande angular de 35 mm ELMARIT f/2,8 com parasol reversível;
- Objetiva telefoto de 90 mm ELMARIT f/2,8 com parasol integral (telescópico);
- Objetiva telefoto de 135 mm ELMARIT f/2,8 com parasol integral (telescópico);
- Lentes acromáticas de aproximação ELPRO;
- Filtros para objetivas de 35 a 50 mm e para objetivas de 90 a 135 mm;
- Anel intermediário LEICA-LEICAFLEX para uso de acessórios, dispositivos de reprodução micro e macro fotográficos, objetivas de 65 a 400 mm.



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

S A E
D I N
A S T M

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

FILME ROLO

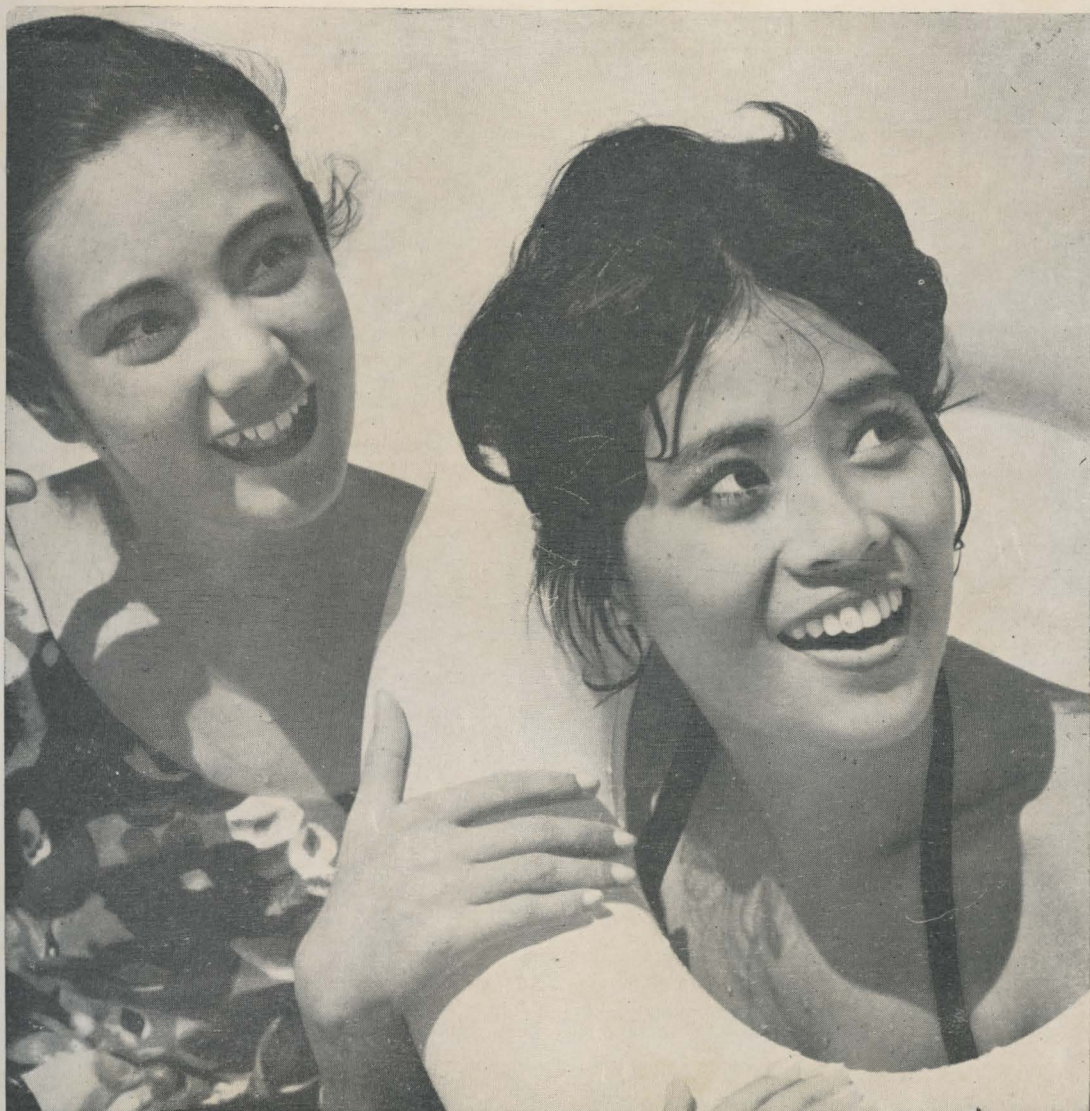
FUJI FILM



O filme Fuji "NEOPAN" conhecido por sua gradação rica e grande latitude.

"NEOPAN SS" sensibilidade ASA 100 é mais indicado para fotos ao ar livre.

"NEOPAN SSS" é o melhor para fotos de crianças e assuntos movimentados.



Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

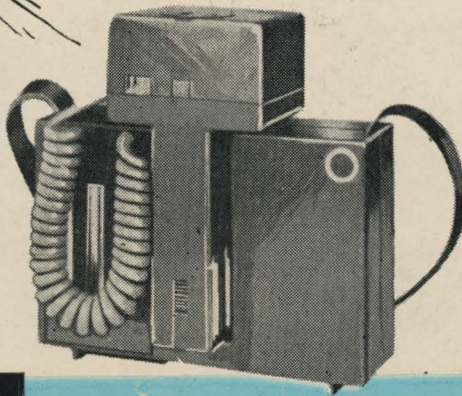
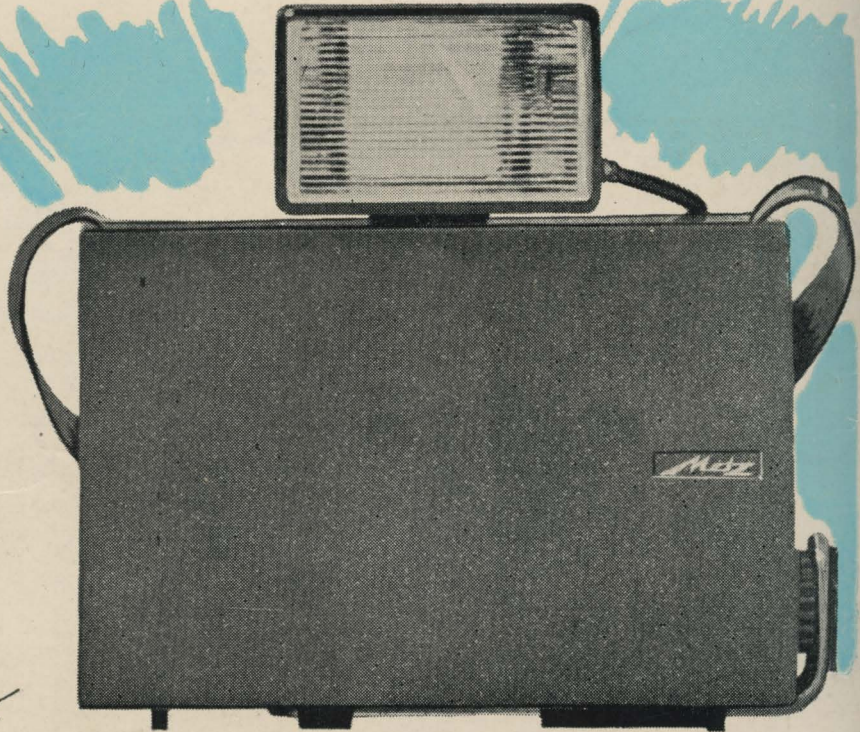
RUA MAJOR DIOGO, 128 — FONE 35-8492 — SÃO PAULO



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watts), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO